

Investimento recorde em IA desafia mercado

Aporte totalizou US\$ 1,757 trilhão em 2025 e gera apreensão sobre bolha financeira Caderno Empresas



Enquanto empresas ampliam recursos, economistas discutem se o mercado vive uma revolução tecnológica e se receitas compensarão

COPA DO MUNDO

Espanha joga melhor contra a Argentina e é bicampeã

Com gol marcado no segundo tempo da prorrogação por Ferran Torres, a Espanha confirmou sua superioridade em campo, venceu a Argentina por 1 a 0 e se consagrou a campeã da Copa do Mundo de 2026. Esse é o segundo título espanhol, depois do triunfo em 2010, conquistado na África do Sul. p. 25



Ferran Torres garantiu o gol que definiu o título nos Estados Unidos

CLIMA p. 23

Defesa Civil afasta risco de evento climático de grandes proporções no RS

ENERGIA p. 8

Projeto eólico em Dom Pedrito obtém licença ambiental prévia

Indicadores

17 de julho de 2026



B3
Volume: R\$ 23,62 bi
Com o estreito de Ormuz ainda fechado e ataques entre Estados Unidos e Irã, a B3 fechou em baixa de 0,06% na sexta passada, aos 173.714 pontos, enquanto o dólar teve leve alta, a R\$ 5,11.

No mês	No ano	Em 12 meses
+0,98%	+7,81%	+28,14%

Dólar	
Comercial	5,1102/5,1112
Banco Central	5,1170/5,1176
Turismo	5,2200/5,3160
Euro	
Comercial	5,8470/5,8480
Banco Central	5,8533/5,8550
Turismo	5,9800/6,0830

MINUTO VAREJO

Mercado Livre terá mais dois CDs no Rio Grande do Sul

O RS está ganhando de uma só vez duas operações logísticas da maior plataforma de e-commerce do Brasil e da América Latina. A Mercado Livre confirmou que vai instalar complexos no modelo de fulfillment, que é o mais completo, nos municípios de Gravataí e de Guaíba ainda neste ano. p. 5

ENTREVISTA p. 20 e 21

IEE diz que apenas simplificar tributação não basta



Presidente Hugo Muller avalia a reforma tributária do País

/ EDITORIAL

Endividamento rural e a necessidade de ações permanentes

Os sucessivos eventos climáticos registrados nos últimos anos transformaram o endividamento rural em um dos principais desafios do agronegócio brasileiro, especialmente no Rio Grande do Sul. A combinação de perdas de safra, queda de renda e aumento dos custos de produção comprometeu a capacidade de pagamento de milhares de produtores e restringiu o acesso a novos financiamentos.

É nesse contexto que surge a Medida Provisória nº 1.376/2026, anunciada na semana passada pelo governo federal após negociações com a Frente Parlamentar da Agropecuária. A proposta busca interromper o avanço da inadimplência, permitir que os produtores reorganizem suas finanças e recuperem o acesso ao crédito, condição indispensável para garantir a continuidade da produção.

A medida cria duas modalidades de renegociação conforme o nível de perdas acumuladas pelos produtores, com prazos de até dez anos, período de carência, juros reduzidos e possibilidade de refinanciamento sem entrada. Também amplia o alcance das negociações ao incluir operações com recursos livres, mecanismos envolvendo as Cédulas de Produto Rural (CPRs) e a criação de um fundo garantidor para facilitar o acesso ao crédito.

A reação das entidades representativas foi positiva, embora cautelosa. A Farsul e a Frente Parlamentar da Agropecuária reconhecem que a MP representa o avanço mais significativo já apresentado pelo governo para enfrentar o endividamento rural, sobretudo pela inclusão das operações com recursos livres e pela criação do fundo garantidor. No entanto, sustentam que o texto ainda não contempla integralmente todas as modalidades de crédito privado.

Na avaliação da Farsul, o Projeto de Lei 5.122/2023, que também trata do endividamento, traria mais benefícios para o setor. O texto previa o uso direto de recursos do Fundo Social do Pré-Sal para refinanciamento dos produtores rurais, taxas de juros menores e limites maiores na tomada de crédito, seguindo determinados critérios.

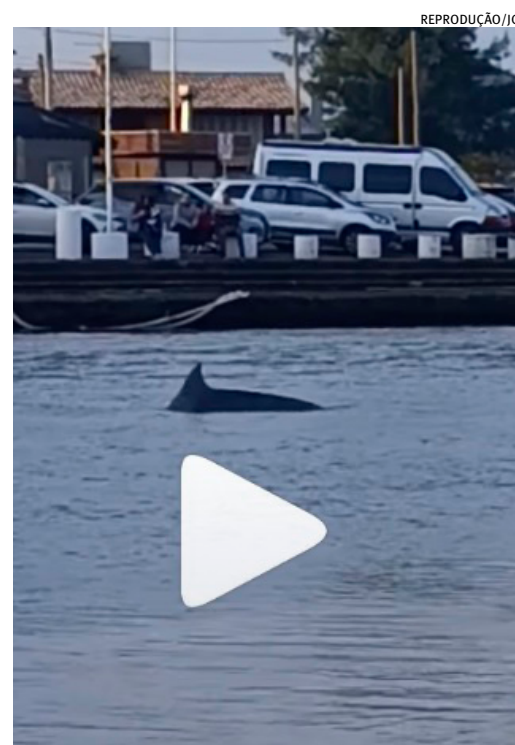
Em uma época marcada por eventos extremos cada vez mais frequentes, é preciso estabelecer políticas permanentes de gestão de riscos, além de fortalecer o seguro rural e oferecer aos produtores instrumentos de crédito compatíveis com uma atividade que depende de fatores muitas vezes imprevisíveis. A MP oferece um alívio importante, mas não elimina a necessidade de uma estratégia de longo prazo para tornar o financiamento do campo mais seguro e sustentável.

A medida cria duas modalidades de renegociação conforme o nível de perdas acumuladas

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornalcomercio i jornalcomercio t JC_RS y JornalComercioRS in company/jornaldocomercio

A colunista do Mercado Digital, Patricia Knebel, conversou com Valery Singer, vice-presidente global da AWS. A executiva defende que os estudantes precisam desenvolver competências duráveis. Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista o vídeo.



REPRODUÇÃO/JC

A pesca cooperativa com botos na foz do rio Tramandaí se destaca não só pela tradição, mas também por sua importância econômica e ecológica. A atividade ajuda a preservar a espécie e impulsiona o turismo na região por meio de uma interação fascinante entre os pescadores e os animais. Mire o QR Code e confira a reportagem.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“A educação financeira continua sendo indispensável porque ensina a acumular patrimônio. Mas chega um momento em que o patrimônio deixa de ser apenas uma questão matemática e passa a depender da qualidade das decisões, das relações familiares e da estrutura criada para sustentá-lo.” **Paula Pellegrini**, especialista em planejamento patrimonial.

“É fundamental que o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico seja mantido ao longo do tempo para que possamos aumentar a complexidade de produtos e, assim, podermos ter uma indústria mais forte com produtos com maior valor agregado.” **Jefferson Gomes**, diretor de Desenvolvimento Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

“A aplicação desta tarifa adicional reduz significativamente a competitividade do calçado brasileiro nos Estados Unidos e inviabiliza muitas operações que vinham sendo retomadas desde o fim da tarifa adicional de 40%, em fevereiro deste ano. Trata-se de uma medida que penaliza não apenas os exportadores brasileiros, mas também importadores, marcas, varejistas e consumidores norte-americanos, dada a interdependência produtiva e comercial entre os dois países.” **Haroldo Ferreira**, presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados).



ABICALÇADOS/DIVULGAÇÃO/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenior Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenior C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Em todas as atitudes na vida, é necessário haver equilíbrio, para que ocorra a harmonia entre corpo, alma e mente. No entanto, é difícil manter o equilíbrio em todas as coisas. Nesses momentos, é bom repensar certas atitudes, eliminando maus hábitos e rígidos padrões de pensamento.

Meditação

Caminhe com firmeza e segurança, sem pressa, e nunca pare de progredir e de crescer.

Confirmação

“E por que ficar tão preocupados com a roupa? Olhai como crescem os lírios do campo. Não trabalham, nem fiam” (Mt 6,28).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

Mauro Belo, interino



GUION/DIVULGAÇÃO/JC

Lembranças do cinema no aeroporto

Quem é mais experiente vai lembrar que o Aeroporto Salgado Filho, de Porto Alegre, já ganhou o título de o primeiro do País e da América Latina a contar com um cinema. O Aerocine, que mais tarde virou AeroGuion, foi desativado em 2010. Quem teve de fechar as portas do empreendimento foi Carlos Schmidt, que também administrava o Cine Guion, na Cidade Baixa, e o Guion Sol, na Zona Sul.

Filme com final infeliz

Se alguns frequentadores achavam interessante ter um cinema dentro do aeroporto, para o proprietário, Carlos Schmidt, que assumiu a empreitada em novembro de 2004, dois anos após a inauguração e com dívidas do antigo dono, a experiência não guarda boas memórias. Foi um alívio quando a Infraero pediu o espaço de volta.

O que atrapalhou

“Naquele período, houve a construção de um viaduto. Depois, teve a remoção do Laçador. Aquilo ali congestionou o trânsito exatamente no momento em que eu tinha a sessão das 18h, 18h30min, que era a melhor sessão. Outro fator que não foi positivo é que não se tratava de um bairro residencial, era um bairro comercial”, lembra.

Primeiras sessões

O cinema do aeroporto tinha três salas com capacidade total para 457 espectadores. Entre os filmes de estreia, estavam O Senhor dos Anéis, O Beijo do Dragão e Monstros S.A. Depois de Porto Alegre, a Infraero repetiu o modelo em Brasília, mas também não durou.

Outros pioneirismos

Além de ter sido a primeira cidade com cinema no aeroporto, Porto Alegre acumula outros pioneirismos. Lançou a primeira Feira do Livro, o Fórum Mundial Social, o sistema de lotações e o Orçamento Participativo. Só para listar alguns dos fatos e eventos.

Merengues com chocolate

Uma tradição para milhares de porto-alegrenses nesta época de inverno é comprar os merengues cobertos com chocolate da Confeitaria Max, que se intitula como “fábrica de bombons”. O negócio tem unidades na Coronel Bordini e na Carlos Von Koseritz.

Desafio das vitrines

Com a recente flutuação da temperatura no Rio Grande do Sul, um dia com zero grau e o outro com 30°C, fica difícil para os empreendedores montarem suas vitrines. É preciso achar espaço para roupas de todas as estações.

Disco no Veleiros

O Clube Veleiros, na Zona Sul de Porto Alegre, retomou uma antiga tradição: festas disco em seu salão em frente ao Guaíba. O evento é promovido em parceria com o projeto A Zona Sul é Minha Praia, e a próxima edição será em outubro. A mais recente, neste mês, foi um sucesso, com a casa lotada e muita animação. Os ingressos, inclusive, esgotaram, então é bom se antecipar.

Crédito para investidores

Use suas aplicações para obter crédito e mantenha sua estratégia intacta.

Fale com seu gerente ou abra sua conta.



Ofertas ajustadas ao valor aplicado e à sua capacidade de pagamento

Prazo de até 120 meses

Taxas a partir de 0,29% a.m. + CDI

*Sujeito à análise de crédito

Sicredi | Sicredi Origens RS

Fim das liquidações

Lojistas estão evitando fazer liquidações devido à reação do público. Com tantas postagens nas redes sociais com os preços que ficam registrados e sujeitos a “print screens”, alguns clientes se sentem traídos quando o valor baixa, caso tenham pago mais caro, e não voltam mais. Um assunto delicado mesmo. Quando era só no boca a boca, não tinha esse problema.

Xixi nos shoppings

Agora que a presença de cachorros está liberada em quase todos os shopping centers, a cena da foto, registrada no Praia de Belas, não é incomum. São frequentes as poças de xixi, o que exige cuidado das equipes de manutenção, pois podem levar a escorregões. A grande interrogação é se os cães realmente gostam de andar entre lojas e multidões. Talvez a grama do parque seja mais atraente para eles, apesar dos desejos dos tutores.

MAURO BELO SCHNEIDER/ESPECIAL/JC



Investimento na Hípica

A Hípica Porto Alegrense inaugurou a Pista White Martins e ampliou a estrutura para competições nacionais. Com investimento de R\$ 1,33 milhão, o novo espaço atende às exigências da Confederação Brasileira de Hipismo e impulsiona o desenvolvimento do esporte no Rio Grande do Sul. Os recursos foram viabilizados por meio da participação dos associados, do patrocínio da White Martins, pela receita operacional do clube, doações e adiantamento de fluxo de caixa realizado pelo empresário Jorge Gerdau Johannpeter.

Cursos do McDonald's

O McDonald's oferece cursos de férias pela plataforma digital MCampus. De forma gratuita, reúne mais de 30 cursos livres com certificação emitida pela Hamburger University, universidade corporativa do McDonald's. Entre os cursos disponíveis estão capacitações voltadas à empregabilidade, desenvolvimento profissional, empreendedorismo, inovação, tecnologia, inteligência emocional e atendimento ao cliente. Infos em campus.arcosdorados.net.

/ PALAVRA DO LEITOR

Combustíveis

O governo federal anunciou o aumento da mistura de etanol na gasolina comum de 30% para 32% por 180 dias, prorrogáveis por igual período, para tentar evitar aumentos nos preços da gasolina após a retomada da Guerra no Irã (Jornal do Comércio, edição de 15/07/2026). É inaceitável o desrespeito com o povo, essa decisão é autoritária, sem pensar na população. Quem possui um veículo movido à gasolina deveria ter o direito de ter disponível este combustível, mesmo sendo mais caro, mas ter o direito de escolhê-la. *(Tiago Lombardo)*

Combustíveis II

O governo reduz o poder calorífico da mistura, reduz o rendimento do veículo, mas será que a redução do preço é proporcional ou a mistura está mais cara? *(Giovani Camponogara)*

Comércio em São Leopoldo

Revitalizada desde o início deste ano, a Rua Independência, em São Leopoldo, um dos principais centros comerciais do município, registra queda de 10% em relação a 2023, ano anterior às obras (JC, 10/07/2026). Para solucionar a queda no movimento, basta fazer um fluxo melhor para os pedestres e suspender a circulação de carros. *(Mariana Pujol)*

Fernando Albrecht

Acompanho de segunda a sexta-feira a excelente página assinada por Fernando Albrecht no Jornal do Comércio que proporciona um dos momentos mais apreciados para o leitor pela qualidade do texto. Fui colega do Fernando na TV Difusora e aplaudo os comentários sobre a Historinha de Sexta publicada no dia 10 no que diz respeito à Grande Noite. Trabalhei 10 anos no JC após me formar em Jornalismo, os primeiros 5 anos com uma página diária, e quando deixei o Rio Grande do Sul, continuei mantendo uma página semanal. O Jornal do Comércio foi importante na minha vida e valoriza pessoas como o Fernando, um ícone do jornalismo do Estado. *(Maria Therezinha Druck Bastide, por e-mail)*

Luto na música

O cantor italiano Peppino di Capri, famoso por músicas como “Champagne” e “Roberta”, morreu no sábado (11) aos 86 anos em Villa Castiglione, na ilha de Capri, na Itália, onde morava (JC, 11/07/2026). Mais um dos grandes artistas que nos deixa. Assisti muitos shows de Peppino di Capri, ele era puro romantismo. *(Sandra Henkin)*

Luto na música II

Em poucos dias, perdemos dois grandes nomes da música - Bonnie Tyler e Peppino di Capri. Com certeza suas vozes serão eternizadas para sempre. *(Marcelo Ferrari)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Espaços públicos gerando renda e bem-estar

Artur Lorentz

Porto Alegre tem avançado na construção de uma cidade em que os espaços públicos deixam de representar apenas áreas de passagem para se tornarem ambientes de convivência, geração de renda e fortalecimento da vida em comunidade. Esse é o propósito do programa de adoção de espaços públicos, que vem ampliando a participação da sociedade na conservação e na qualificação da cidade.

A Capital conta com mais de 300 áreas mantidas por meio de parcerias. Mais do que estimular o exercício da cidadania, nosso desafio é dar novo significado a locais antes ociosos ou degradados, tornando-os mais seguros, atrativos e frequentados pela população. O esforço é ainda maior em espaços que historicamente permaneceram sem ocupação, como as áreas sob viadutos, onde criatividade, planejamento e capacidade de empreender são fundamentais para viabilizar novos usos.

Os projetos selecionados para os viadutos da Conceição, Imperatriz Leopoldina e Tiradentes ilustram esse conceito. Em breve, esses locais receberão operações gastronômicas e salões de beleza. Cartões-postais da cidade também ganharão novos atrativos. A Praça Otávio Rocha abrigará uma cafeteria no coração do Centro Histórico, enquanto o Sítio do Laçador contará com atividades voltadas à valorização da cultura e das tradições gaúchas.

O programa contempla iniciativas de diferen-

tes dimensões. Escolas, condomínios e associações de moradores contribuem para a manutenção de canteiros, rotatórias e praças, enquanto empresas investem em revitalizações de grande porte. O Parque Moinhos de Vento, o Parcão, demonstra como a cooperação entre poder público, iniciativa privada e comunidade pode produzir resultados duradouros.

Quem adota um espaço não paga aluguel, mas assume a responsabilidade de cuidar dele. Em contrapartida, encontra a oportunidade de desenvolver um negócio, gerar emprego e renda e contribuir para a transformação da cidade. Cada novo empreendimento instalado em uma área antes degradada representa um voto de confiança no potencial de Porto Alegre.

Ao fortalecer essa rede de cooperação, reforçamos também o sentimento de pertencimento dos porto-alegrenses. A vida só tem sentido se for comunitária. E quando a população se reconhece nos espaços públicos, eles se tornam naturalmente mais preservados e acolhedores.

Secretário de Parcerias de Porto Alegre

Quem adota um espaço não paga aluguel, mas assume a responsabilidade de cuidar dele

Infância, chuva e reconstrução emocional

Eliza Pierim

Dois anos após as enchentes que marcaram profundamente a história do Rio Grande do Sul, muitos gaúchos ainda convivem com lembranças daquele período. Entre eles, estão as crianças, que frequentemente carregam emoções que nem sempre conseguem expressar em palavras.

Basta um novo alerta de chuva intensa para que medos e inseguranças voltem à tona. Sons da chuva, imagens na televisão ou conversas sobre eventos climáticos extremos podem despertar lembranças das perdas, das mudanças de rotina e da vulnerabilidade vivida durante a tragédia. Para as crianças, que ainda desenvolvem formas de compreender e elaborar emoções, esse impacto pode ser mais profundo.

Embora os danos materiais tenham recebido grande atenção, a reconstrução de uma comunidade também depende da recuperação de seus moradores, especialmente dos mais jovens. As marcas desse processo surgem na ansiedade, em alterações no sono, dificuldades de concentração, medo de ficar longe da família ou até no

silêncio, quando faltam palavras para explicar o que sentem.

Assim, a cultura exerce papel essencial. A arte, a música, o teatro, a literatura e outras atividades culturais oferecem espaços seguros para que crianças expressem sentimentos, compartilhem experiências e reconstruam vínculos. São formas de transformar medo em diálogo, insegurança em criatividade e isolamento em pertencimento.

Projetos culturais também devolvem às crianças algo indispensável após situações traumáticas: a possibilidade de brincar, imaginar e voltar a fazer planos. Ao estimular a convivência e criação coletiva, essas iniciativas fortalecem a confiança no futuro.

Diante da possibilidade de novos eventos climáticos extremos, é fundamental investir não apenas em infraestrutura e prevenção, mas também em redes de apoio capazes de acolher emocionalmente quem ainda está em formação.

A reconstrução do Rio Grande do Sul não pode ser medida apenas por obras concluídas. O verdadeiro desafio é reparar medos, inseguranças e cicatrizes emocionais deixadas em uma geração que viu seu mundo mudar de forma repentina. Reconstruir um estado também significa reconstruir a esperança de quem ainda está aprendendo a enxergar o mundo.

Diretora de Cultura do Instituto Cultural Opus



Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br



Mercado Livre terá mais dois CDs no RS

Complexos logísticos do modelo mais completo (fulfillment) serão em Guaíba (Ellosul, Grupo Lebes) e Gravataí (LOG)

O Rio Grande do Sul está ganhando de uma só vez duas operações logísticas da maior plataforma de e-commerce do Brasil e América Latina. A Mercado Livre (Meli) confirmou ao Minuto Varejo, após encontros na sexta-feira com prefeituras das cidades de Gravataí e Guaíba, na RMPA, que vai instalar complexos no modelo de fulfillment, que é o mais completo, nos municípios para receber e despachar mais rapidamente mercadorias.

Com isso, a gigante, que deve demarcar um novo momento no mercado do Sul e com impacto

também para o varejo físico (devido ao crescimento da capacidade e vendas ante um comércio físico que enfrenta um ano difícil), passará a ter três CDs. O outro e primeiro montado fica também na RMPA, em Sapucaia do Sul.

A companhia de comércio online destacou à coluna que os dois CDs gaúchos estão no pacote de 14 novos para este ano, passando dos atuais 34 para 48: "Esse movimento integra o aporte histórico de R\$ 57 bilhões anunciado pela companhia para o Brasil em 2026, focado no avanço tecnológico e logístico".

A dupla investida de agora já tem destino. A Meli vai se instalar no Ellosul, do Grupo Lebes, às margens da BR-290, em Guaíba. Em Gravataí, a unidade vai ser no LOG, parque que fica às margens da RS-118. Os anúncios das duas futuras implantações só foram liberadas na sexta-feira em agendas do diretor sênior de Fulfillment da companhia de origem argentina, Luiz Augusto Vergueiro, que veio ao Estado. A prefeita de Guaíba, Claudinha Jardim, e o prefeito de Gravataí, Luiz Zaffalon, foram anfitriões dos encontros com Vergueiro.



GRUPO LEBES/DIVULGAÇÃO/JC

Operação na BR-290 já começa a ser montada e abrirá 660 empregos

Quase 1,4 mil vagas e reconquista do gigante perdido há seis anos

Para Gravataí, que é sede da montadora da General Motors (GM), a conquista do CD da plataforma tem gostinho de acerto com o passado. Em 2020, a cidade foi preterida pela própria gigante, que optou por montar um CD em Santa Catarina. Desacerto sobre o tratamento fiscal das mercadorias teria frustrado o plano da Meli. Depois, houve acerto com o governo gaúcho, que ajustou o mecanismo de registro dos produtos (o CD é encarado como mero entreposto das mercadorias), atraindo novamente a argentina. Três anos depois, a empresa escolheria o Ecoparque Lourenço & Souza, em

Sapucaia do Sul, para ter a operação de estreia no Estado.

Em Guaíba, a unidade da Meli ocupará o segundo pavilhão já erguido do Ellosul, com 39 mil metros quadrados, gerando 660 empregos diretos. A seleção para as vagas já está ocorrendo, além do começo da montagem dos equipamentos para colocar o CD em funcionamento nos próximos meses. No LOG, em Gravataí, serão 38,7 mil metros quadrados de área e 720 empregos diretos, informou o município. As novas estruturas vão acelerar a entrega de pacotes e o apoio a empresas que vendem por meio do marketplace, diz a companhia.



MERCADO LIVRE/DIVULGAÇÃO/JC

Único CD até agora da Meli fica no Ecoparque, em Sapucaia do Sul

No Ponto

▶ Novo **McDonald's** está a caminho em Porto Alegre. A filial, que integra a expansão da rede até o fim do ano, será na esquina de uma importante avenida da Capital e onde havia posto de combustível do Carrefour, na esquina da avenida Ipiranga com rua Cristiano Fischer, na região do campus e hospital da Pucrs. Máquinas estão fazendo terraplenagem, preparando o terreno para a obra civil para erguer o prédio do fast-food. A mais recente loja a abrir (61ª unidade gaúcha) fica no posto da rede SIM, na freeway, em Gravataí, no sentido do Litoral Norte-Porto Alegre. O Minuto Varejo apurou com fontes que mais quatro unidades da gigante abrirão até dezembro no Estado. Na lista, estão Farroupilha, Canela, Novo Hamburgo e Xangri-Lá (já noticiado pelo JC).

▶ A **Livraria Santos** vai ter loja na Alameda Bom Fim, pequeno mall no bairro de Porto Alegre.

▶ O **Nathan's Famous**, que nasceu em 1916 em Nova York,

está de volta ao Estado, agora no Iguatemi POA, onde acaba de abrir, após fechar em abril no BarraShoppingSul.

▶ O **Bella Città Shopping**, em Passo Fundo, terá o Liquida Black, com descontos de até 70% em diversos segmentos, de quarta-feira a 2 de agosto.

▶ A **Pesquisa Mensal do Comércio**, do IBGE, mostrou queda de 0,9% no volume de vendas em maio no Rio Grande do Sul ante abril, quando considera o varejo ampliado, com veículos, materiais de construção e atacarejos. Sem os três segmentos, o avanço é de 1%. No confronto anual, o desempenho melhora, com alta de 3,2% nas duas composições. Carros tiveram queda de 4,3%, enquanto materiais tiveram avanço de 3,3% (setor sofre mais com juros altos e endividamento) e atacarejos (10,4%). O maior destaque ficou com livros, jornais, revistas e papelaria, com alta de 25,1% no volume, com claro impacto da venda dos

álbuns da Copa do Mundo. Móveis e eletrodomésticos subiram 5,6%, que pode ser também influência do Mundial.

▶ A **Fecomércio-RS** repassou ao Minuto Varejo os dados da primeira edição da Pesquisa de Dia dos Pais (segundo domingo de agosto) sobre a intenção de compra de presentes. Das 639 pessoas ouvidas nas principais cidades de cada Região Intermediária do Rio Grande do Sul, 60,3% afirmaram que pretendem ir às compras para a data. Desse grupo, 67,3% dos entrevistados vão presentear os pais, seguidos por mulheres para os maridos (22,6%). O gasto médio por pessoa será de R\$ 231,60 (mulheres gastarão mais, R\$ 239,11, e homens, R\$ 218,31). Frente a 2025, 56,1% pretendem repetir o gasto, e 30,2% vão gastar mais. Vestuário lidera entre os presentes (49,6% dos consumidores), seguido por perfumes (17,7%) e calçados (12,5%). O presente de "véspera" vai dominar: 47% das pessoas comprarão alguns dias antes e 30,4% na semana anterior. Pix vai dominar os pagamentos (40,5% da preferência), vindo depois cartão de crédito parcelado (21%) e dinheiro (19%).

▶ A **CDL POA** também levantou o comportamento para o Dia dos Pais e mostra que 43,4% dos consumidores na Capital pretendem gastar entre R\$ 101,00 e R\$ 200,00 e 31,5%, entre R\$ 201,00 e R\$ 500,00. Roupas aparecem em 39,1% das intenções, e depois perfumaria e calçados. Sobre o momento da compra: 56,6% das pessoas na semana antes do Dia dos Pais.



PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Futuro McDonald's será em esquina da Ipiranga, já em obras



Coluna de segunda

Detalhes sobre o fechamento de lojas pela rede Deltasul, de Três Passos, e novidades sobre pontos do extinto Nacional ainda desocupados.



Opinião Econômica

Samuel Pessoa

Pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia (FGV) e sócio da consultoria Reliance. É doutor em economia pela USP

 banrisul

Uma viagem ao Japão

No país, todos, o tempo todo, são a melhor versão de si mesmos

Acabo de chegar de três semanas e meia de viagem: 5 dias em Istambul e 19 dias no Japão. Minha mulher organizou diligentemente, ao longo de meses, um roteiro especial. A assistência do escritório nacional de turismo do Japão, JNTO, foi fundamental. Fica aqui nosso agradecimento.

Chegamos ao Japão em Tóquio e terminamos em Kyoto. Entrementes, três cidades pequenas e lindíssimas para trilhas na rota Nakasendo: restos preservados da estrada que ligava Edo (antiga Tóquio) a Kyoto, a capital do período medieval, o período Edo. O roteiro passava por uma cidade média, a lindíssima Takayama, com 80 mil habitantes, e uma cidade litorânea maior, Kanasawa,

com 470 mil habitantes.

Evidentemente, o que descrevo abaixo é a experiência superficial de turista.

O país é lindíssimo. Tudo funciona perfeitamente. Com exceção do trecho entre Takayama e Kanasawa, que fizemos de ônibus, todos os outros trajetos foram feitos de trem. Os trechos mais longos de trem-bala, que trafega 250 km/h, e os trechos mais curtos por trem convencional.

Dois aspectos chamam a atenção na paisagem: a maior parte do país tem matas preservadas. E, onde não há mata ou habitações, há um campo de arroz.

O povo japonês é extrema-

mente educado, e nós, brasileiros, temos de passar por um processo civilizatório. Nada que não se aprenda rapidamente. No metrô se fala em voz bem baixa; em elevador não se fala. Não se alimenta andando pela rua. Ao comprar algo para uma refeição rápida em trânsito, escolhe-se um local discreto e consome-se ali parado. O ideal é que o local discreto seja próximo de quem lhe vendeu o produto. O lixo é um problema individual, privado. Nas ruas das cidades, não há lixeiras. É obrigação de quem vende produtos para consumo na rua oferecer local para o descarte.

Usa-se muito o dinheiro. Todos têm troco e é necessário ter

um moedário. Elas se acumulam. Não há dificuldade. Apesar de haver muitos fumantes, é proibido fumar em locais públicos, inclusive nas ruas. Fumante tem vida bem difícil no Japão.

Os táxis são um capítulo à parte. Nas pequenas cidades, há motoristas geralmente acima dos 70 anos. Frequentemente dirige um velho Toyota. Impecavelmente vestidos, luvas brancas, com o carro como se fosse novo. Não sei como o fabricante faz para ter as peças de reposição de modelos tão antigos.

Para quem assistiu ao belíssimo filme de Wim Wenders "Dias Perfeitos", que mostra o cotidiano de um funcionário da empresa responsável pela limpeza dos banheiros públicos no Japão, nossa experiência confirmou a excelência de cada serviço. Em particular, há muitos banheiros públicos: gratuitos

e excelentes.

É uma sociedade, como no filme, em que cada habitante, desde que acorda até o momento em que se deita, executa qualquer tarefa, não importa qual seja, com excelência. Todos, o tempo todo, são a melhor versão de si mesmos.

Como um pesquisador que passou a vida pensando no desenvolvimento econômico, experimento a enorme idiotice de achar que desenvolvimento econômico é juro e câmbio. Sente-se na pele que desenvolvimento econômico é um tema microeconômico e que parcela grande dele está embutida nas pessoas.

Sinto uma mistura de tristeza e alívio. Vivencio que não há saída fácil. Alívio, pois, o que somos tem mais elementos de escolha nossa do que sentia. Racionalmente já sabia. E escolhas, com o amadurecimento, podem mudar.



Tá com crédito

Soluções de crédito com ótimas taxas.*

Vai investir na sua empresa? Conte com crédito Banrisul.

*Sujeito a análise de crédito.

Saiba mais:




Propostas de reforma da Previdência defendem aumento da idade mínima

/ CONJUNTURA

Uma nova reforma da Previdência pode incluir o aumento da idade mínima na aposentadoria até chegar aos 67 anos, mudanças na alíquota de contribuição do MEI (Microempreendedor Individual) - diferentemente do que o governo está propondo - e pagamento de adicional para a mulher com filhos.

É o que defendem estudos feitos por especialistas de institutos como o CDPP (Centro de Debate de Políticas Públicas) e o IMDS (Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social), que propõem ainda alteração na regra de reajuste do salário-mínimo, com alta acima da inflação hoje, e o fim das aposentadorias especiais (incluindo a de militares) e de regras diferenciadas entre categorias.

As mudanças ocorreriam de duas formas. A principal delas seria nas normas. A outra é no sistema, que deveria passar do atual modelo de repartição para a criação de uma camada de capitalização. Além disso, haveria

a necessidade de acabar com as desonerações e se criar formas de combate a fraudes e sonegação, em especial no INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).

As alterações só seriam possíveis caso Congresso e governo aceitassem os estudos e colocassem uma nova reforma da Previdência em votação. A última foi aprovada há menos de dez anos, em 2019. As centrais sindicais também debatem o envelhecimento da população, mas sem projeto de reforma. O tema, no entanto, é considerado impopular em ano eleitoral.

“Os candidatos não têm nenhuma proposta concreta. Se eu fosse eles, também não falaria. O ciclo eleitoral é isso mesmo”, afirma o economista Paulo Tafner, presidente do IMDS.

“A reforma em 2027 é desejável. Em 2031 será inevitável, porque não dá para esticar isso”, diz Fábio Giambiagi, pesquisador da FGV (Fundação Getúlio Vargas), que fez parte dos dois grupos de estudo.

O envelhecimento acelerado

da população é o principal fator por trás dos estudos, somado às mudanças no mercado de trabalho, com pejetização e uberização. Nas últimas décadas, a taxa de fecundidade caiu para menos de dois filhos por mulher, enquanto a expectativa de vida aumentou mais de 20 anos.

Em três décadas, estima-se que serão acrescentados 32,5 milhões de novos beneficiários apenas ao INSS. Hoje, o instituto paga cerca de 42 milhões de benefícios, número que não inclui servidores públicos de regimes próprios, nem Legislativo, Judiciário e Forças Armadas. Estima-se ainda que a necessidade de financiamento do RGPS (Regime Geral de Previdência Social), ou seja, o déficit, suba de 2,49% do PIB em 2026 - mais de R\$ 330 bilhões - para 10,41%, em 2100. Hoje, os benefícios do INSS representam 8,26% do PIB. Em 2100, o índice deve superar os 16%.

Pelas propostas, a idade mínima da aposentadoria subiria de forma progressiva. “O mundo inteiro está aumentando a idade



PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Envelhecimento da população é o principal fator por trás dos estudos

mínima, e o Brasil terá de fazer o mesmo”, diz o consultor da Câmara dos Deputados Leonardo Rolim, que também participou dos dois estudos. As exigências aumentariam entre três e seis meses toda vez que a tábua de mortalidade do IBGE (acrescentar mais um ano na expectativa de vida).

O brasileiro se aposenta hoje com 61 anos, em média, segundo dados da Previdência. Desde 2019, a idade mínima para se aposentar

é de 65 anos, para homens, e 62, para mulheres, para quem entra no mercado de trabalho. Quem já estava contribuindo tem regras mais vantajosas na transição.

Em 2030, haverá mais pessoas acima de 60 anos do que crianças e jovens até 14 anos, e, em 2050, a curva da Previdência começa a mudar, com pouco mais um brasileiro ativo para cada beneficiário do INSS. Hoje, são dois para um.

economia

EUA pediram isenção de bens industriais ao Brasil

Americanos também querem a abertura do mercado do setor químico e menor investimento em extração de minerais críticos

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Ao longo das reuniões com os Estados Unidos, realizadas às vésperas da imposição de novas tarifas a produtos brasileiros, o governo brasileiro recebeu de autoridades americanas pleitos classificados como negociáveis e inegociáveis.

“Nos afastamos, óbvia e evidentemente, de qualquer pretensão que pudesse expor ou a violação daquilo que é interesse nacional e soberania nacional - como é o caso do Pix -, ou aquilo que poderia representar um grande dano, prejuízo para o setor industrial brasileiro”, disse o ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), Márcio Elias Rosa.

“Os Estados Unidos da América - e eu chamo atenção, porque tem algumas pessoas defendendo a posição deles - pretendiam nada mais, nada menos do que a abertura de todo o mercado do setor químico, a redução a zero das tarifas dos bens industriais, o acesso

ao mercado do setor automotivo norte-americano, e dentre outros setores”, afirmou.

Já na sexta-feira, questionado sobre um suposto protecionismo do setor automotivo brasileiro, o vice-presidente Geraldo Alckmin afirmou que o Brasil cumpre rigorosamente as normas da Organização Mundial do Comércio (OMC). “Para você importar um veículo, é 35% o imposto de importação. A Europa está aumentando agora para 45% o imposto de importação. Então, nós sempre cumprimos as regras da OMC. E os automóveis estão fora disso”, argumentou o vice-presidente.

Segundo Elias, nessas discussões de alto nível com o governo norte-americano, o governo brasileiro deixou claro que “jamais celebrará” qualquer tipo de acordo que represente violação dos interesses do País e do setor produtivo nacional. Outro tema que veio à tona durante uma das rodadas de negociações realizadas na tentativa de evitar a aplicação da sobretaxa sobre os produtos bra-

seiros foi o dos minerais críticos. O ministro da Indústria disse que os EUA pediram que o Brasil limitasse o investimento interno em projetos e empresas de extração de minerais críticos.

“O que nos foi solicitado foi que nós fizéssemos medidas que limitassem investimentos por atores não orientados pelo mercado e entidades estrangeiras, a exemplo do que eles fizeram com outros países, como, por exemplo, com o Reino Unido e com a Austrália. Os Estados Unidos fecharam acordos nesse sentido, com esse enunciado e isso chegou a nos ser apresentado formalmente”, disse. “Obviamente, não aceitamos e não aceitaremos”, prosseguiu, dizendo que minerais críticos e terras raras são estratégicos e pertencem ao Brasil.

O titular do Mdic ainda argumentou que as negociações que ocorreram ao longo das últimas semanas com o embaixador Jamieson Greer foram consideradas “cordatas” pelo próprio representante do Escritório do Re-



FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/ AGÊNCIA BRASIL

Minerais críticos e terras raras são estratégicos para o Brasil, diz Rosa

presentante Comercial americano (USTR), ainda que sem sucesso. E disse que há necessidade de uniformização do discurso por parte dos EUA. “Enquanto um fala que falta boa fé, o outro reconheceu a atuação construtiva. Porque eles não estão combinando o discurso, eles estão falando coisas dispares entre eles”, criticou o ministro brasileiro.

Em publicação no X na ma-

drugada de quinta-feira, o secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, afirmou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o governo brasileiro não negociaram “de boa fé” e, por isso, houve a confirmação da tarifa de importação de 25% sobre produtos nacionais. Rubio disse ainda que as políticas econômicas de Lula são ruins para os americanos e para os brasileiros.

Com armas entre os mais expostos, tarifaço preocupa setor metalmeccânico

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A nova tarifa de 25% imposta pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros deve afetar diretamente parte da indústria metalmeccânica do Rio Grande do Sul. Embora o setor ainda esteja calculando os impactos, a expectativa é de perda de competitividade, especialmente para empresas com

forte dependência do mercado norte-americano.

Segundo o presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico e Eletrônico de São Leopoldo e Região (Sindimetal-RS), Sergio Galera, há empresas gaúchas que destinam entre 80% e 90% das exportações aos Estados Unidos, principalmente nos segmentos de armas, máquinas agrícolas,

equipamentos para jardinagem e componentes metálicos para o setor calçadista.

“Não temos dúvidas de que haverá impacto. Muitas empresas terão de reavaliar seus custos e sua estratégia para continuar exportando aos Estados Unidos”, afirma.

Galera lembra que, na última rodada de tarifas, quando a alíquota chegou a 50%, o impacto

estimado para o setor foi de cerca de R\$ 500 milhões. Desta vez, os cálculos ainda estão sendo realizados, mas a preocupação permanece, sobretudo diante da possibilidade de uma sobretaxa adicional elevar a tributação para 37,5%.

De acordo com a Fiergs, os Estados Unidos são o segundo principal destino das exportações gaúchas e um dos mercados mais importantes para produtos indus-

trializados do Estado. Máquinas e equipamentos, equipamentos elétricos, calçados, móveis, produtos metalúrgicos, tabaco e outros bens manufaturados estão entre os segmentos mais expostos aos efeitos da medida.

Procurada pela reportagem, a Taurus, uma das empresas gaúchas com forte atuação no mercado americano, informou que não irá se manifestar sobre o tema.

Expandir seus negócios.

Entenda o potencial da região metropolitana no mapa econômico do RS e amplie seus resultados.



Painelista
Guilherme Kolling
Editor-Chefe do
Jornal do Comércio



Debatadora
Adriane Hilbig
Diretora do Grupo Cisne Branco,
Vice-Presidente da ACPA



Debatador
Carlos Klein
Presidente CDL POA



Debatadora
Janaina Crespo
Proprietária da Casa Círia
Aquecedoras, Consultora da ACPA
e Diretora do Sindimetal POA

Homenagem e reconhecimento à trajetória de 95 anos da Auxiliadora Predial.



21 JULHO - 12H ÀS 14H

Local: **Associação Comercial de Porto Alegre - ACPA**
Largo Visconde do Cairú, 17, Centro Histórico.

Estacionamento no próprio prédio:
Lyon Park - Av. Mauá, 1413.

Patrocinadores

Apoiadores



economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Bourbon apoia São Leopoldo Fest

O Bourbon Shopping apoia a São Leopoldo Fest, na Praça do Imigrante, de 22 a 26 de julho, com entrada gratuita. A festa, que comemora os 202 anos do município, contará com atrações musicais, espetáculos de dança e teatro e gastronomia típica, além dos tradicionais jogos germânicos e Desfile da Imigração. Dentre as apresentações musicais estão Yasmin Santos, uma das grandes artistas do sertanejo, e o pagode do Grupo Chocolate. Além da programação artística, haverá mais de 40 expositores, com artesanatos e comidas típicas, entre outros artigos. As soberanas da festa irão fazer uma visita ao Bourbon Shopping São Leopoldo no dia 18/07, às 14h.

Ajuda para a Venezuela

Como parte de sua atuação em ações humanitárias, a Tramontina, por meio da sua unidade na Colômbia, realizou a doação de um amplo conjunto de produtos para apoiar as comunidades afetadas pelos terremotos que atingiram a Venezuela. As remessas reúnem cerca de 2 mil itens, como carrinhos de mão, pás, picaretas, enxadas, martelos, marretas, cavadeiras, facas, talheres, painéis, frigideiras e cadeiras, totalizando cerca de 1,7 toneladas de donativos.

Planejamento tributário

A regulamentação da reforma tributária e o início da fase de transição em 2026 têm levado micro e pequenas empresas a rever a forma como administram suas finanças. Questões como enquadramento fiscal, formação de preços, fluxo de caixa e conformidade tributária passaram a ocupar espaço na rotina de empresários que antes tratavam esses temas apenas como obrigações contábeis.

IG para doces de Pelotas

Os doces tradicionais de Pelotas contam desde 2011 com o selo de Indicação Geográfica (IG), reconhecimento concedido pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) a produtos cuja qualidade e reputação estão diretamente ligadas ao território onde são produzidos. Para além de uma certificação, a IG tornou-se uma ferramenta capaz de agregar valor aos empreendimentos, ampliar oportunidades de mercado, fortalecer a atividade turística e preservar um patrimônio cultural que faz parte da identidade da Zona Sul do Rio Grande do Sul.

Chegada do Mercado Livre

A Prefeitura de Guaíba consolida um dos maiores movimentos econômicos da região com a confirmação da chegada do Mercado Livre. Em reunião na manhã desta sexta-feira, a prefeita Claudinha Jardim se reuniu com o Diretor Sênior de Fulfillment da companhia, Luiz Augusto Vergueiro, e com a Gerente de Fulfillment, Andrea Vieira Laurino. O investimento já é realidade na cidade, inclusive com processos de seleção de vagas de trabalho.

Injeção de R\$ 4,32 bilhões

As tradicionais liquidações de meio de ano devem transformar o mês de julho em um dos períodos mais importantes para o varejo brasileiro em 2026. A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) estima que a Copa do Mundo movimentará R\$4,32 bilhões adicionais no setor, crescimento real de 6,5% em relação ao Mundial de 2022.

ISOJ disputa prêmio internacional

O ISOJ Nikkei Sushi Bar, de Porto Alegre, é o único restaurante gaúcho indicado ao World Culinary Awards 2026 na categoria Brazil's Best Restaurant. A casa concorre ao lado de nomes como D.O.M., Oro, Tuju, Oteque, Maní, Lasai e A Casa do Porco. A indicação reforça a estratégia adotada desde a inauguração, em 2021: manter uma brigada formada exclusivamente por profissionais peruanos para preservar a autenticidade da cozinha nikkei. A votação popular está aberta ao público até 14 de agosto. O restaurante possui unidades no Cais Embarcadero e no BarraShoppingSul.

Projeto em Dom Pedrito obtém licença ambiental prévia

Complexo eólico estima começo de obras em março do próximo ano

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

O empreendimento batizado de Torquato Severo, que prevê a construção de um megaparque eólico no município gaúcho de Dom Pedrito, deu mais um passo para sair do papel. O projeto recebeu da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) a sua licença prévia, podendo agora avançar para os licenciamentos de instalação e operação.

O investimento na iniciativa é estimado em aproximadamente R\$ 4 bilhões. O complexo está sendo conduzido em parceria pelas companhias DGE Soluções Renováveis e Casa dos Ventos. O objetivo dos empreendedores é iniciar a obra da usina em março de 2027 e concluí-la no primeiro trimestre de 2029.

O parque terá uma potência instalada entre 700 MW e 760 MW (o que representa entre 35% e 40% de toda a potência eólica hoje em operação no Rio Grande do Sul). Além do seu licenciamento ambiental, o projeto espera pela emissão do parecer de acesso para a conexão à subestação de energia situada na cidade de Candiota, autorização de responsabilidade do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

Para o prefeito do município Diego da Rosa Cruz (PP), conhecido popularmente como Guiga, a



TÂNIA MEINERZ/ARQUIVO/JC

Empreendimento prevê investimento de cerca de R\$ 4 bilhões

construção do complexo representará uma “virada de chave” para a região, considera o prefeito do município. Ele adianta que a perspectiva é que o empreendimento proporcione aproximadamente 3 mil postos de trabalho, entre diretos e indiretos.

Guiga argumenta que nem toda mão de obra contratada deverá ser proveniente da cidade. Porém, ele cita que outro grande empreendimento trabalhado na localidade, a barragem do Arroio Taquarembó, movimentou cerca de 1,2 mil a 1,5 mil trabalhadores e em torno de 60% dos colaboradores eram oriundos do município. “Temos uma expectativa de aproveitar uma boa parte da nossa mão de obra, a gente sabe que a região vai ser muito beneficiada também e isso vai movimentar a economia”, assinala o prefeito.

O complexo deve ocupar uma área de um pouco mais de 1 mil hectares. O prefeito de Dom Pedrito comenta que os proprietários serão indenizados pela instalação dos aerogeradores, sendo destinados cerca de R\$ 70 mil a R\$ 80 mil, por ano, para cada equipamento colocado. Guiga informa também que uma das contrapartidas do projeto é repassar 0,5% do investimento no complexo para ações ligadas às áreas de meio ambiente e educação. Isso significará um desembolso na ordem de R\$ 20 milhões. O prefeito acrescenta que também haverá ganhos com o Imposto Sobre Serviços (ISS), contudo ainda não há uma estimativa de qual valor será gerado com esse tributo. Atualmente, o orçamento do município, que tem cerca de 39 mil habitantes, é na casa de R\$ 210 milhões.

ANTT apresenta proposta para concessão da Malha Sul

/ LOGÍSTICA

Osni Machado

osni.machado@jornaldocomercio.com.br

A proposta da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) para a nova concessão da Malha Sul ferroviária entrou oficialmente em discussão na última quinta-feira, durante a primeira sessão da Audiência Pública nº 11/2026, realizada em Brasília. O projeto prevê uma nova configuração para a ferrovia, dividida em três corredores independentes, com o objetivo de adequar a operação às características econômicas e logísticas de cada trecho, pre-

servando a integração da malha.

Para o Rio Grande do Sul, um dos principais pontos da proposta é o Corredor Rio Grande, com aproximadamente 880 quilômetros de extensão. Conforme apresentado pela ANTT, o trecho conecta importantes polos produtivos do Estado ao Porto de Rio Grande.

A nova modelagem também contempla o Corredor Mercosul, com cerca de 1.865 quilômetros de extensão, responsável pela ligação entre os estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul até a fronteira com a Argentina. Já o Corredor Paraná-Santa Catarina, com aproximadamente 1.500 quilômetros, responde por

cerca de 78% da movimentação da atual Malha Sul.

Durante a audiência pública, a Agência apresentou os principais elementos da futura concessão. Entre eles está o mecanismo de investimentos cruzados, modelo que prevê a utilização de recursos gerados pelo Corredor Paraná-Santa Catarina para financiar investimentos nos corredores considerados deficitários, conforme os critérios estabelecidos na modelagem regulatória. A proposta estabelece ainda investimentos obrigatórios, parâmetros técnicos, indicadores de desempenho para a futura concessionária e as regras da licitação.



Em ano desafiador, bares apostam no 2º semestre

Setor no Estado vem se recuperando com moderação desde março

/ COMÉRCIO

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Com um 2026 até aqui desafiador e marcado por um movimento de recuperação após a preocupante largada em janeiro e fevereiro, o setor de alimentação fora do lar se mostra resiliente, mas ainda opera sob forte pressão.

A pesquisa mais recente da seccional gaúcha da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel no RS), referente ao mês de maio, aponta que 44% das empresas operaram com lucro, enquanto 35% registraram estabilidade e 21% relataram prejuízo. Este é um cenário bem mais animador que no primeiro mês do ano, quando 43% dos estabelecimentos operaram com prejuízo e apenas 33% tiveram lucro.

A virada de chave começou em março, quando a lucratividade subiu para 39%, com apenas 23% das empresas ainda no prejuízo. Além disso, 63% dos empresários relataram aumento de faturamento em relação a fevereiro. Depois, abril manteve a estabilidade e maio trouxe o melhor desempenho.

O problema crônico, no entanto, é o endividamento. O in-



EVANDRO OLIVEIRA/ARQUIVO/JC

Férias escolares em julho devem gerar fôlego financeiro para o ano

dice de empresas com pagamentos em atraso flutuou entre 27% e 38% ao longo dos meses e, em maio, ficou em 30%. As dívidas principais são os impostos federais, empréstimos bancários e impostos estaduais. Mesmo assim, o setor vem nessa curva ascendente de recuperação e com otimismo para o segundo semestre, que historicamente é mais positivo do que o primeiro, conforme explica o presidente da Abrasel no RS, Leonardo Dorneles.

“Já começa nas férias escolares, que movimentam bastante restaurante em shoppings e na Serra. E assim vai porque temos vários feriados, em setembro, novembro e, em espe-

cial, as festas de final de ano, com muitas confraternizações que favorecem o setor”, destaca o presidente.

E como o recesso nas escolas está batendo na porta, há um olhar especial da entidade para a segunda quinzena de julho. Segundo a pesquisa, 50% dos negócios esperam aumentar o faturamento durante o período.

Destes, 36% projetam crescimento de até 20% em relação a um mês comum, enquanto 56% acreditam que o faturamento será maior em relação ao mesmo período em 2025. Dorneles acrescenta que este aumento trará o fôlego financeiro necessário para os próximos meses.

Baronesas da Fenadoce recebem visitantes

/ EVENTO

As Baronesas da Fenadoce levaram um dos principais símbolos da cultura pelotense ao Aeroporto de Pelotas durante uma série de ativações realizadas ao longo de oito dias. Promovida pelo aeroporto em parceria com a Nina Doces, a ação recebeu mais de 6 mil passageiros que embarcaram e desembarcaram no terminal, acompanhando cerca de 54 pousos e decolagens.

Representantes oficiais da feira, as Baronesas cumpriram a missão de preservar e divulgar a tradição doceira de Pelotas, reconhecida nacionalmente por sua história e qualidade. A iniciativa reforçou o compromisso da Motiva Aeroportos em conectar pessoas também por meio da valorização da cultura local. “Receber as Baronesas da Fenadoce permitiu que milhares de visitantes tivessem seu primeiro contato com a cultura pelotense logo no desembarque, fortalecendo o turismo e evidenciando a importância de um evento que é referência nacional”, destacou o gerente do aeroporto de Pelotas, Wesley Puygerve. “A Fenadoce faz parte da identidade de Pelotas e apoiar essa iniciativa foi uma forma de contribuir para que os visitantes conhecessem essa tradição desde o momento em que chegaram à cidade”, afirmou Márcia Caldeira, proprietária da Nina Doces de Pelotas.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

20/07	PIS/Pasep	Entidades financeiras e equiparadas, de fato gerador de Mês Anterior (30/06/2026)
20/07	IRRF	Rendimentos de Capital - Aluguéis e royalties pagos a pessoa física, de fato gerador de Mês Anterior (30/06/2026)
20/07	IRRF	Rendimentos do Trabalho - Trabalho sem vínculo empregatício, de fato gerador de Mês Anterior (30/06/2026)
24/07	IPI	Automóveis, de fato gerador de Mês Anterior (30/06/2026)
24/07	PIS/Pasep	Folha de salários, de fato gerador de Mês Anterior (30/06/2026)
24/07	PIS/Pasep	Faturamento, de fato gerador de Mês Anterior (30/06/2026)

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas
Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp:

Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails
(51) 3213.1362
Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br



@espacoconte
(51) 3373.5509
www.espacoconte.com.br

Tarifa deve atingir 36,5% das exportações

CNA alerta para impacto da taxaço de 25% dos Estados Unidos em embarques de madeira, arroz e a   ar

A Confedera  o da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) estima que 36,5% das exporta  es do agronegócio brasileiro estarão sujeitas ao tarifaço de 25% que será aplicado pelos Estados Unidos a partir da próxima quarta-feira, dia 22. Os outros 63,5% restantes devem ficar isentos da alíquota adicional.

“Apesar da amplia  o da lista de exce  es, que passou a incluir produtos importantes do agro brasileiro, como pescados, mel e café solúvel, uma parcela relevante das exporta  es brasileiras continuará sujeita    medida”, afirmou a diretora de Rela  es Internacionais da CNA, Sueme Mori, em vídeo divulgado    imprensa.

Mori destacou que o Escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR) ampliou as exce  es para 2.126 linhas tarifárias, em compara  o com a pro-

posta preliminar de taxaço divulgada em junho. “Esse resultado    fruto do trabalho realizado pela CNA e por outros representantes do setor privado, que atuaram diretamente junto ao governo americano na defesa técnica dos interesses do agro brasileiro.

Segundo os Estados Unidos, a amplia  o das exce  es reflete a dependência da indústria americana de determinados insumos brasileiros, a insuficiência da oferta doméstica e os possíveis impactos da medida sobre cadeias produtivas consideradas estratégicas para o país”, explicou Mori.

Em 2025, o agronegócio brasileiro exportou US\$ 11,409 bilhões em produtos aos Estados Unidos, conforme dados do Sistema de Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro (Agrostat). “Em rela  o aos produtos do setor que serão tarifados, a

lista inclui itens de madeira, arroz, uva, ovos, a   ar e outros. Em 2025, esses produtos representaram cerca de US\$ 4,6 bilhões em vendas para o mercado norte-americano”, apontou Mori.

De acordo com ela, a CNA recebeu “com preocupa  o” o resultado da investiga  o conduzida pelo governo dos Estados Unidos, que determinou a imposi  o da tarifa adicional de 25% sobre os produtos brasileiros. “A CNA acredita no diálogo construtivo e continuará trabalhando em defesa do setor agropecuário brasileiro, apoiando as cadeias produtivas afetadas e buscando solu  es que preservem e fortaleçam a rela  o comercial entre o Brasil e os Estados Unidos”, concluiu a diretora de Rela  es Internacionais da CNA.

Mori lembrou que a CNA participou das etapas do processo desde a abertura da in-



EMBRAPA CLIMA TEMPERADO/DIVULGA  O/JC

Em 2025, setor vendeu US\$ 11,4 bilhões em produtos aos EUA

vestiga  o, com contribui  es técnicas e presente nas consultas públicas realizadas em Washington. “Ao longo desse processo, a CNA defendeu o agro brasileiro e demonstrou, em dados e evidências, que a competitividade do setor não decorre de práticas estreitas de comércio, mas sim de ga-

nhos de produtividade, inova  o e investimentos realizados ao longo de décadas”, explicou Mori.

Ao USTR, a CNA defendeu a exclusão de todos os produtos agropecuários brasileiros da medida, citando a complementaridade entre as cadeias produtivas dos dois países.

Exporta  es de arroz aliviam oferta interna e impulsionam recupera  o dos preços

As exporta  es brasileiras de arroz no primeiro semestre de 2026 contribuirão para reduzir a pressão de oferta no mercado interno e criaram condi  es para uma recupera  o gradual dos preços pagos aos produtores. A avalia  o    do presidente da Federa  o das Associa  es de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), Denis Dias Nunes.

Segundo o dirigente, o volume embarcado entre janeiro e junho cresceu mais de 80% em rela  o ao mesmo período de 2025, um dos melhores desempenhos já registrados para o setor. “O forte ritmo das exporta  es deu liquidez aos produtores, que puderam direcionar parte da produ  o ao mercado externo, evitando uma oferta

excessiva no mercado doméstico”, analisa. Nunes também destaca que os mecanismos de apoio ao escoamento contribuirão para melhorar a remunera  o da saca.

Apesar do avanço expressivo nas vendas externas, a receita obtida foi menor do que a registrada no ano passado em razão da queda dos preços internacio-

nais. “Os primeiros embarques de 2025 foram negociados com valores superiores a R\$ 90 por saca, enquanto neste ano os preços ficaram na faixa dos R\$ 60, representando uma redu  o próxima de um terço”, compara.

Em rela  o aos destinos das exporta  es, Nunes afirmou que os principais mercados permanecerão praticamente os mesmos,

mas destacou o crescimento da participa  o da Venezuela entre os compradores de arroz em casca brasileiro. “Havia preocupa  o de que mudanças no cenário político venezuelano pudessem alterar o fluxo comercial, hipótese que não se confirmou. Pelo contrário, o mercado se consolidou e apresentou maior segurança para as negocia  es”, avalia.

  ndices da Pecuária

O mercado ovino no RS apresentou o cordeiro como a categoria mais valorizada nesta semana. A ovelha registrou maior dispersão de preços, enquanto o borrego ficou com a faixa mais concentrada, refletindo menor amplitude nas negocia  es.

ANÁLISE DO DIA 15 DE JULHO DE 2026

* Apura  o válida para o período de 15/7 a 22/7

Terneira	-1,6%
Novilha (13-24 meses)	+3,9%
Terneiro	+2,9%
Novilho (13-24 meses)	+3,9%
Vaca de invernar	+3,0%

GADO GORDO

15/07/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R\$ 13,30	R\$ 26,00	R\$ 12,00	R\$ 23,50
MÉDIO	R\$ 12,90	R\$ 24,75	R\$ 11,50	R\$ 22,00
MÍNIMO	R\$ 12,50	R\$ 24,00	R\$ 11,00	R\$ 20,50

GADO DE REPOSI  O

PV = peso vivo | PC = peso car  a | *Valores    vista, em R\$/kg. | *No caso de obten  o de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de car  a correspondente. | *Varia  es correspondentes sempre    semana anterior |    Estável    Subiu    Desceu

15/07/2026	TERNEIRA		NOVILHA		TERNEIRO		NOVILHO		VACA		
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Invernar	Falhada	Com cria
MÁXIMO	R\$ 16,00	R\$ 14,23	-	-	R\$ 16,00	R\$ 13,82	-	R\$ 11,80	R\$ 11,13	-	R\$ 12,26
MÉDIO	R\$ 15,34	R\$ 13,33	R\$ 14,00	-	R\$ 15,75	R\$ 12,82	-	R\$ 11,33	R\$ 10,73	-	R\$ 11,66
MÍNIMO	R\$ 14,75	R\$ 12,43	-	-	R\$ 15,50	R\$ 11,82	-	R\$ 10,86	R\$ 10,33	-	R\$ 11,06

OVINOS

13/07/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R\$/PV	R\$ 13,38	R\$ 14,13	R\$ 12,07
M��DIO	R\$/PV	R\$ 14,70	R\$ 13,28	R\$ 13,10
MÁXIMO	R\$/PV	R\$ 16,02	R\$ 12,55	R\$ 14,01

CORTES OVINOS

13/07/2026	UNIDADE	CARR��	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCO��O	STINCO
MÍNIMO	R\$/Kg	R\$ 130,15	R\$ 69,90	R\$ 66,46	R\$ 69,90	R\$ 42,85	R\$ 25,90	R\$ 63,80
M��DIO	R\$/Kg	R\$ 159,80	R\$ 87,94	R\$ 95,50	R\$ 74,91	R\$ 62,03	R\$ 30,01	R\$ 65,60
MÁXIMO	R\$/Kg	R\$ 169,90	R\$ 89,90	R\$ 99,89	R\$ 76,90	R\$ 63,76	R\$ 29,90	R\$ 69,00



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



Eletronet será provedora da Scala AI City

A Eletronet, empresa da Axia Energia, firmou parceria com a Scala Data Centers para ser a primeira provedora de conectividade da Scala AI City. O polo de infraestrutura digital voltado à inteligência artificial (IA) da América Latina está em desenvolvimento e será construído em Eldorado do Sul (RS).

A iniciativa prevê a implementação de um Ponto de Presença (PoP) da Eletronet no local, como parte de uma arquitetura de conectividade neutra, concebida para ampliar as opções de interconexão do campus com diferentes rotas e hubs digitais.

O CEO da Eletronet, Rogerio Garchet, explica que projetos de IA exigem conectividade preparada para alto volume de tráfego, resiliência e múltiplas possibilidades de interconexão.

“Em aplicações de treinamento e inferência de IA, a transmissão de dados e a estabilidade operacional são críticas, tornando a conectividade tão estratégica quanto a energia”, destaca.

O PoP, explica, funcionará como uma porta de entrada para serviços de conectividade no campus, ampliando as opções de

interconexão disponíveis. Além disso, deve contribuir para a consolidação de um ecossistema digital preparado para atender operações hyperscale e aplicações de inteligência artificial de alta densidade computacional.

A Eletronet também ampliará as possibilidades de conexão a partir da região Sul do Brasil e de mercados que fazem fronteira com o país, como Uruguai e Paraguai.

Com novos Edge Data Centers previstos em pontos estratégicos, como Chuí (RS) e Foz do Iguaçu (PR), provedores e empresas dessas regiões poderão utilizar a conectividade da Eletronet para acessar a infraestrutura da Scala AI City.

“Isso ampliará as possibilidades de interconexão com diferentes rotas, hubs e ecossistemas digitais, contribuindo para baixa latência, disponibilidade e desempenho em operações críticas”, diz Garchet.

A Scala AI City combina alta densidade computacional e conectividade resiliente. A primeira fase do projeto prevê um data center de 54 MW de capacidade de TI, em uma área de

5,35 milhões de m², estruturada para crescer de forma modular e faseada, conforme a evolução do mercado.

A primeira fase do projeto prevê um data center de 54 MW de capacidade de TI, em uma área de 5,35 milhões de m², estruturada para crescer de forma modular e faseada, conforme a evolução do mercado.

O campus foi planejado para se conectar a rotas internacionais estratégicas da região, incluindo o cabo submarino Malbec, ampliando as alternativas de tráfego, redundância e baixa latência para clientes hyperscale.

O ecossistema de data centers planejado pela Scala na cidade tem capacidade para atrair até US\$ 300 bilhões em investimentos nos próximos anos.

“Em Eldorado do Sul, teremos condições relevantes para atender à demanda global por inteligência artificial e reforçar a visão de que o Brasil pode transformar sua disponibilidade de energia renovável em uma vantagem competitiva para a economia digital global”, afirma o VP Sênior de Desenvolvimento Corporativo da empresa, Luciano



VP Sênior de Desenvolvimento Corporativo da Scala, Luciano Fialho

no Fialho.

A chegada da Eletronet, segundo ele, fortalecerá a conectividade terrestre necessária para sustentar uma infraestrutura de missão crítica. “Nossa parceria é mais um avanço significativo do projeto”, explica.

Na sua etapa inicial, o investimento deve chegar a R\$ 3 bilhões para uma unidade de 50 MW. A expectativa é que as obras de urbanização do complexo comecem em 2027 e a operação ocorra até o início de 2029.

No início de julho, ele esteve

no Tá na Mesa, realizado pela Federasul, e falou sobre os desafios da obter as licenças para o empreendimento, pelo alto consumo de energia do empreendimento.

“Pode ser que a gente tenha algum tipo de questionamento, mas estamos prontos para responder a todas as demandas”, disse, em matéria do jornalista Jefferson Klein, do Jornal do Comércio. O executivo da Scala Data Centers salientou ainda que serão respeitadas todas as demandas da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam).

HealthBit investirá mais de R\$ 5 milhões em IA

Até o final de 2027, a HealthBit, consultoria especializada em projetos de saúde corporativa de grande complexidade, irá investir mais de R\$ 5 milhões nas frentes de Inteligência Artificial (IA) e escalabilidade do cuidado em saúde.

O foco é a gestão de casos graves e auditorias de contas médicas. O movimento marca uma nova etapa da companhia, que busca consolidar sua posição como referência nacional no uso de IA aplicada à saúde corporativa.

Focada em saúde corporativa para grandes empresas, hoje, a empresa atende de forma recorrente cerca de 2 milhões de vidas e atua em projetos de alta complexidade voltados à gestão de saúde populacional, eficiência operacional e redução de custos assistenciais.

De acordo com Murilo Wadt, cofundador e diretor geral da HealthBit, o investimento será direcionado principalmente para o avanço das capacidades de IA da companhia. Isso inclui au-

ditoria automatizada, modelos preditivos, análise de dados em larga escala e novas frentes voltadas à ampliação da capacidade de cuidado.

“Hoje, nossa capacidade de processamento de dados já excede a capacidade de cuidado que os clientes possuem. Existe muita gente para ser cuidada e a IA representa justamente a possibilidade de elevarmos isso para outro patamar”, afirma.

O empreendedor conta que a empresa já avançou em auditoria, seleções preditivas e outras aplicações relevantes. O desafio agora é garantir cuidado escalável, com qualidade e eficiência de custo. “Buscamos o equilíbrio entre a velocidade de uma startup e a governança de uma empresa que trabalha na saúde de mega corporações e responde ao compliance de uma companhia de capital aberto”, explica Wadt.



Avanços envolvem auditoria e seleções preditivas, diz Wadt

Canva avança na estratégia do vibe coding

O Canva, plataforma de Inteligência Artificial em comunicação visual, anunciou a expansão global e o lançamento oficial do Canva Code 2.0. Apresentado inicialmente como uma prévia de pesquisa no evento Canva Create 2026, o recurso agora está 100% disponível para todos os usuários, como um formato de design nativo e completo dentro da Visual Suite, otimizado para publicar experiências digitais interativas.

“O Canva Code 2.0 faz pelo desenvolvimento iterativo o mesmo que fizemos pelo design estático há uma década: democratiza o acesso”, destaca o country manager do Canva no Brasil, Alberto Ceresa.

O lançamento marca a entrada definitiva do Canva no mercado de vibe coding, prática de programação por meio de prompts, um setor projetado para alcançar US\$ 22 bilhões até 2030.

A Inteligência Artificial aplicada à programação expan-

diu drasticamente o mercado, fazendo com que 63% dos usuários de ferramentas de desenvolvimento por IA sejam não-desenvolvedores.

Mas, o setor enfrenta o que analistas chamam de paradoxo da confiança: embora seja fácil gerar um protótipo funcional por texto, o resultado costuma cair na armadilha do visual genérico e na dificuldade de customização sem o domínio de linguagens complexas. A ferramenta foi desenhada sob uma abordagem focada em design o que, segundo a empresa, garante que as criações não pareçam geradas por IA. E traz recursos projetados para dar maior controle criativo aos usuários.

Um deles é a tela 100% interativa e edição direta. Agora, os usuários contam com um espaço onde é possível arrastar e soltar imagens da biblioteca ou alterar cores, fontes e textos diretamente, sem a necessidade de recomençar do zero ou digitar novos comandos para a IA.

Indústria da transformação desacelera no Brasil

Alta dos juros, competição com produtos importados e custos elevados impactam atividade industrial no País

/ CONJUNTURA

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

A indústria da transformação passa por um cenário de desaceleração. A pesquisa de indicadores da Confederação Nacional das Indústrias (CNI) mostra que, embora o Produto Interno Bruto (PIB) industrial tenha crescido nos últimos quatro trimestres em relação ao mesmo período de 2025, no campo da transformação houve um recuo de 0,9%. No acumulado de doze meses, levando o mês de maio como referência, embora o segmento tenha crescido em 0,7% a produção, houve uma queda de 3,7% no faturamento real.

“A atividade industrial está em duas velocidades. Por um lado, a indústria extrativa com um desempenho de destaque, principalmente puxada pela produção de petróleo, mas, também, com um desempenho bastante relevante na produção de minério de ferro. Por outro lado, a indústria da transformação vem andando de lado. Nos primeiros cinco meses de 2026, em relação ao mesmo período do ano passado, o avanço foi de apenas 0,2%, é muito modesto”, avalia a especialista em Políticas e Indústria da CNI, Larissa Nocko.

A entidade tem observado pelo menos três fatores que mo-

tivam esse compasso de espera no setor. O primeiro deles é o patamar elevado dos juros. A taxa Selic chegou a atingir o patamar histórico de 15% ao ano. Nos últimos meses, o Comitê de Política Monetária (Copom) está recuando o indicador gradativamente. Atualmente, os juros estão sob uma taxa de 14,25%, ainda considerada elevada.

“Isso desacelera a economia como um todo tornando o crédito mais caro. E desencoraja os empresários de adquirirem máquinas e equipamentos. Principalmente, pensando neles como consumidores, que iriam adquirir bens que precisam ser financiados. Além de que o patamar de endividamento das famílias e das empresas segue muito elevado. Embora já tenham tido três cortes na taxa Selic em 2026, a taxa segue elevada”, avalia Larissa.

Outro ponto é em relação à balança comercial brasileira. Conforme a especialista, a entrada de bens de consumo importados acumulada entre janeiro e junho de 2025 cresceu em 16%. “Isso é um fator bem complicado para os empresários industriais, porque eles acabam enfrentando uma competitividade bem acirrada com os produtos internacionais. É o caso das indústrias automobilística e de plásticos. Mas isso já é visto há algum tempo e não uma tendência tão recente”, acrescenta.



LUIZ HENRIQUE MAGNANTE/EMBRAPA/DIVULGAÇÃO/JC

Dependente do agro, afetado pelo clima, setor de máquinas e equipamentos apresentou um dos piores desempenhos

te”, acrescenta.

O terceiro ponto ressaltado por Larissa diz respeito aos altos custos de produção. “Em alguns setores não é tão simples fazer esse repasse de custos nos preços. Incluindo, quando falamos dessa entrada de importados existindo paralelamente”, explica. Outros elementos também podem impactar, em menor escala, como os relacionados à infraestrutura logística.

O tarifaço de Donald Trump, que incluiu sobretaxas de 40% a diversos produtos brasileiros em agosto de 2025, se mostrou como uma ameaça ao longo do ano passado.

Agora, com o fim desse percentual e o anúncio de uma nova tarifa de 25%, o temor reacende. Entretanto, a CNI aponta que o impacto foi mais intenso em algumas cadeias produtivas do que em outras, gerando um cenário estável de maneira geral.

“Houve diversos casos de fábricas que foram impactadas de forma significativa. Como as de metal, de forma geral, o setor de móveis, de aço e outros serviços de transporte. Nos setores que adequaram processos produtivos para corresponder às especificações técnicas do mercado americano, essas indústrias foram muito impactadas. Mas, quando

olhamos de forma agregada, os impactos foram observados muito mais no sentido de diversificação dos parceiros comerciais, compensando a queda do comércio realizado com os Estados Unidos”, avalia Larissa.

A especialista aponta que houve um aumento significativo do comércio realizado com a China – que já é o principal parceiro comercial do País, liderando as exportações e importações brasileiras.

Outros destinos que ampliaram sua participação nas exportações brasileiras foram o Egito e outros países asiáticos e latino-americanos.

Fortemente vinculada ao segmento, economia do Rio Grande do Sul enfrenta desafios

No caso do Rio Grande do Sul, a desaceleração é nítida na própria divulgação do Produto Interno Bruto (PIB) do primeiro trimestre de 2026. Afinal, embora a variação da atividade industrial como um todo tenha sido positiva, os indicadores ficaram abaixo da média nacional no comparativo com o trimestre imediatamente anterior e com os três primeiros meses de 2025.

“Quando olhamos para a indústria, vemos que a indústria extrativa foi muito bem no País, crescendo 13,1% no primeiro trimestre de 2026 em relação ao mesmo período do ano anterior. Mas, no Rio Grande do Sul, ela é pouco relevante em comparação ao Brasil. Por outro lado, a indústria da transformação cresceu enquanto a do Brasil caiu no período. Mas, dentro dela, tem

diversos setores que caíram, não foi um crescimento homogêneo”, ressalta o pesquisador do Departamento de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (DEE-RS), Martinho Lazzari.

Entre os setores da indústria de transformação que tiveram um bom desempenho, destaca-se o de produtos alimentares e bebidas, impulsionado pela abertura de mercados para produtos brasileiros, especialmente para carnes. Do outro lado, está o segmento de máquinas e equipamentos, que não teve um bom desempenho, sendo dependente das demandas da agropecuária – que enfrentou dificuldades climáticas nos últimos anos.

A Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs) possui uma avaliação semelhante. A pesquisa de maio do Índi-

ce de Desempenho Industrial, divulgada no último dia 9 de julho, demonstrou uma queda considerada “bem forte” pelo economista-chefe da entidade, Giovanni Baggio.

O indicador refletiu uma retração de 1,6% nas compras industriais em maio em relação ao mês imediatamente anterior, embora tenham sido registrados avanços em fatores como o faturamento real, o emprego e as horas trabalhadas na produção. Mas o impacto é maior na comparação com maio de 2025. Nesse caso, o índice recuou 6,7%, com um desempenho negativo em todos os elementos que o compõem.

A maior retração foi registrada nas compras industriais (-11,4%), que voltaram a apresentar queda de dois dígitos após

dois meses de recuos menos intensos. Também houve redução no faturamento real (-10,3%), nas horas trabalhadas na produção (-8,4%), na massa salarial (-3,9%) e no emprego (-2,5%). A utilização da capacidade instalada também caiu 1,2 ponto percentual.

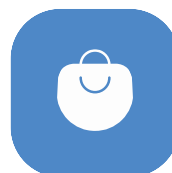
“Foi um ano muito difícil para a indústria gaúcha. Tivemos uma queda bem forte e considerável no índice por diversos fatores. Temos toda a materialização dos juros elevados, porque nossa indústria é muito produtora de bens de capital e sofre com a alta dos juros. Tem, ainda, a questão das tarifas dos Estados Unidos, que afetou muito o Rio Grande do Sul. As incertezas internas relacionadas às questões climáticas podem, talvez, ter afetado de maneira mais forte os últimos anos”, conjuntura Baggio.

Para o segundo semestre de 2026, o economista-chefe da Fiergs enxerga uma continuidade desse cenário de dificuldades. Entretanto, avalia que o índice é capaz de mostrar que há uma tendência à estabilização da atividade industrial no Estado apesar dos obstáculos.

“Estamos oscilando meses de alta com meses de queda, o que é típico do movimento de estabilização. Não podemos dizer que estamos em crescimento. Mas parece que aquela queda vertiginosa que vimos ao longo do ano passado, pelo menos, cessou. Ainda é uma queda muito elevada. No acumulado de janeiro a maio, o índice caiu 5,3%. Mas a queda não foi acelerada. Talvez isso seja algo positivo no meio desse cenário tão difícil”, projeta Baggio.

P E S Q U I S A
D I A D O
C O M É R C I O

Você no **GeraçãoE**



2026

No dia **23 de julho**, o caderno GeraçãoE apresenta um recorte exclusivo da pesquisa "**Os Gaúchos e o Consumo 2026**", com foco na nova geração.

Conheça os hábitos de consumo, as prioridades, os comportamentos e as expectativas do público jovem em uma análise especial publicada no GeraçãoE.



 **Como os jovens enxergam o consumo?**

Quinta-feira

23/07

no seu JC

Ge



REALIZAÇÃO

Jornal do Comércio
O jornal de economia e negócios do RS

APOIO

PUCRS | ESCOLA DE
NEGÓCIOS

2º Caderno

PUBLICIDADE LEGAL

Nº40 - Ano 94

**CONSELHO REGIONAL
DE ODONTOLOGIA DO
RIO GRANDE DO SUL****ATO SUSPENSÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL**

O Conselho Regional de Odontologia do Rio Grande do Sul, CRO/RS, informa ao público que o profissional PROTASIO LUIS NASCIMENTO DE ARAUJO, CRO/RS-TPD-841, foi condenado à penalidade de SUSPENSÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL, fixada em 5 dias, de 20 a 24 de julho de 2026, por infração aos art. 9º, III, V, VII, IX, e XII, 11, XIII, 32, II, e 53, V, IX e X, do Código de Ética Odontológica, pela prática de exercício ilegal da profissão e violação às normas de biossegurança, nos autos do Processo Ético nº 108/2024, de 20 de julho de 2026.

Janaina Cortes Gomes, Presidente CRO/RS**CONSELHO REGIONAL
DE ODONTOLOGIA DO
RIO GRANDE DO SUL****ATO SUSPENSÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL**

O Conselho Regional de Odontologia do Rio Grande do Sul, CRO/RS, informa ao público que a profissional ANNEMARIE WARSTAT SAUDADES, CRO/RS-CD-21.068, foi condenada à penalidade de SUSPENSÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL, fixada em 5 dias, de 20 a 24 de julho de 2026, por infração ao art. 7º, a, da Lei 5.081/66, ao art. 3º, da Resolução CFO-199/2019, e aos art. 9º, III, VII e XII, 11, V, 44, III, e 53, X e XI, do Código de Ética Odontológica, por realizar publicações sem comprovação científica e divulgar curso sem informar que se trata de especialização sem reconhecimento pelo CFO, nos autos do Processo Ético nº 022/2025.

20 de julho de 2026.
Janaina Cortes Gomes
Presidente CRO/RS

EDITAL DE CONVOCAÇÃO**SINDICATO DOS ENGENHEIROS NO ESTADO DO
RIO GRANDE DO SUL | EDITAL DE CONVOCAÇÃO
DE ELEIÇÕES ORDINÁRIAS**

No uso das atribuições conferidas pelo artigo 48º do Estatuto do Sindicato dos Engenheiros no Estado do Rio Grande do Sul, localizado na Av. Erico Verissimo, 960, em Porto Alegre, CONVOCO o quadro associativo apto a votar e ser votado, conforme previsto no art. 54º do Estatuto e art. 3º do Regimento Eleitoral (Anexo I do Estatuto), para eleição dos membros titulares e suplentes da Diretoria, do Conselho Técnico Consultivo, do Conselho Fiscal, dos Representantes junto à Federação Nacional dos Engenheiros e dos Diretores Regionais, para o triênio 2026/2029, conforme abaixo:

VOTO ELETRÔNICO POR INTERNET: o voto será exclusivamente pela internet no dia 18 de setembro de 2026, respeitando o horário de Brasília, entre as 8h e as 18h do mesmo dia, via portal www.senge.org.br.

COMISSÃO ELEITORAL: a comissão eleitoral será constituída no prazo e condições previstas no art. 51º do Estatuto do Senge e art. 10º do Regimento Eleitoral (Anexo I do Estatuto) <https://senge.org.br/institucional/estatuto/>

REGISTRO DE CHAPAS: o prazo para registro de chapas para a eleição é de 15 (quinze) dias corridos a contar do dia seguinte à data da publicação do Edital de Convocação conforme disposto no art. 50º do Estatuto do Senge. A(s) chapa(s) deverá(ão) apresentar necessariamente os documentos elencados no parágrafo primeiro do art. 7º do Regimento Eleitoral (Anexo I do Estatuto), sendo que o registro de chapas deverá ser feito exclusivamente na sede do Sindicato, no 5º andar do edifício sede, na Área de Atendimento, das 8h30 às 12h e das 13h às 18h, mediante recibo, com o número de ordem fornecido por ocasião do protocolo.

IMPUGNAÇÕES: O prazo para impugnação de candidatura é de 02 (dois) dias úteis, após a data da divulgação da(s) chapa(s) registrada(s) conforme art. 13º, item c do Regimento Eleitoral.

COLÉGIO ELEITORAL: a lista dos associados aptos a votar, art. 54º do Estatuto e art. 3º do Regimento Eleitoral (Anexo I do Estatuto) será fornecida, pelo Diretor-Presidente do Sindicato, à Comissão Eleitoral, no prazo e condições dispostas no art. 16º do Regimento Eleitoral (Anexo I do Estatuto).

RESULTADO ELEITORAL: concorrendo mais de uma chapa, será considerada vencedora a que obtiver a maioria dos votos válidos (art. 52º do Estatuto do Senge), e ocorrendo empate entre as chapas mais votadas, o presidente em exercício do Sindicato determinará nova eleição no prazo de 30 (trinta) dias, limitada às chapas empatadas, conforme art. 29º, parágrafo 2º do Regimento Eleitoral (Anexo I do Estatuto).

Este edital de convocação ficará disponibilizado no site do SENGE-RS (www.senge.org.br) bem como afixado no mural localizado na recepção da Sede do Sindicato.

Porto Alegre, 20 de julho de 2026. **Cezar Henrique Ferreira**, Diretor Presidente

**PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 4ª REGIÃO****PUBLICAÇÃO DE AVISO DE REABERTURA DE LICITAÇÃO**

LICITAÇÃO: Pregão n.º 90007/2026 – Proc. n.º 0002574-92.2026.4.04.8000. **OBJETO:** Contratação de empresa especializada para prestação dos serviços de vigilância armada, realizados por pessoal treinado e credenciado, a serem executados nas dependências e instalações físicas do Prédio-Sede e Prédio Anexo do TRF4. **ABERTURA:** 05/08/2026, às 14 horas. **LOCAL:** Rua Otávio Francisco Caruso da Rocha, n.º 300, bairro Praia de Belas, Porto Alegre/RS, CEP 90010-395. **EDITAL:** nos sites www.trf4.jus.br; www.gov.br/compras/pt-br e www.gov.br/pncp/pt-br.

Marco Antônio Acosta Pinto

Diretor do Núcleo de Licitações e Contratos.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAQUARI-RS**AVISO DE LICITAÇÃO-Pregão Eletrônico nº 020/2026**

Objeto: Contratação de empresa especializada para ministrar cursos de qualificação profissional, na modalidade presencial, nas áreas de Costura de Calçados, Eletricista, Instalador/Manutenção de Ar-condicionado e Auxiliar de Mecânica de Máquinas Pesadas, destinados à capacitação do público assistido pelas políticas de Assistência Social do município de Taquari/RS. **Recurso:** Termo de Convênio FPE nº 3570/2025. **Data: 04 de agosto de 2026, às 09h.** Edital e maiores informações, Prefeitura Municipal, Rua Osvaldo Aranha, 1790 ou fone (51)3653 6200, ramal 6246/6247, no horário das 08h às 12h e das 13h30min às 16h30min, ou e-mail: dep.licitacoes@taquari.rs.gov.br ou pelos sites: www.taquari.rs.gov.br e www.portaldecompraspublicas.com.br. **ADAIR ALBERTO OLIVEIRA DE SOUZA**-Secretário Municipal da Fazenda

RÁDIO SANANDUVA LTDA

- CNPJ 89.350.300/0001-04 - NIRE 4320026933-5.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO.

Ficam convocados os sócios e sucessores/inventariantes dos sócios falecidos para Assembleia Geral Extraordinária em 30/07/2026, às 19h, na Av. Salzano da Cunha, 939, Sl. 605, Centro, Sananduva/RS. Ordem do Dia: 1) Ingresso de herdeiros na sociedade (mediante inventário e exigências do MCOM); 2) Subsidiariamente, em caso de ausência/inércia, resolução parcial da sociedade e liquidação das cotas dos falecidos (arts. 1.028 e 1.031, CC) c/ apuração de haveres; 3) Ratificação da destinação das cotas em tesouraria e já cedidas; 4) Alteração e consolidação do Contrato Social. Sananduva/RS, 14/07/2026. Itamar Jacob Belin - Administrador.

IRANI PAPEL E EMBALAGEM S.A. CNPJ/ME Nº 92.791.243/0001- 03 NIRE Nº43300002799 COMPANHIA ABERTA ATA Nº 42 RESUMIDA DE REUNIÃO DO CONSELHO FISCAL Realizada em 26 de junho de 2026, às 14:00 horas na Irani Papel e Embalagem S.A., na Avenida Carlos Gomes, nº 400, salas 502/503, Bairro Boa Vista, em Porto Alegre/RS, CEP 90.480-900. A reunião contou com a totalidade dos membros do Conselho Fiscal, presidida pela Sra. Rosângela C. Suffer e secretariada pela Sra. Adrielly S. Moreira. **Matérias apreciadas:** 1. O Conselho Fiscal deliberou, por unanimidade, a aprovação do Plano de Trabalho de 2026/2027. 2. O Conselho Fiscal tomou conhecimento dos planos de trabalho da Auditoria Interna da Companhia, sem ressalvas. 3. O Conselho Fiscal não tem conhecimento de fatos ou circunstâncias que comprometam a independência ou a efetividade da função da Auditoria Interna, visto que a Gerente de Auditoria Interna declarou formalmente a este Conselho, não ter sofrido qualquer restrição de escopo, acesso a informações ou influência em suas conclusões, e que seus trabalhos foram e estão sendo conduzidos em conformidade com o plano anual aprovado. 4. O Conselho Fiscal tomou conhecimento sobre o nível de endividamento da Companhia, não tendo apresentado ressalvas. 5. O Conselho Fiscal tomou conhecimento da evolução dos indicadores financeiros negociados com credores e não teceram comentários. 6. O Conselho Fiscal tomou conhecimento do Formulário de Referência publicado pela Companhia. 7. O Conselho Fiscal tomou conhecimento do Relatório Integrado publicado pela Companhia. Junta Comercial, Industrial e Serviços do Rio Grande do Sul. Certificado registro sob o nº 11852049 em 10/07/2026 e protocolo 262593521 - 09/07/2026. Autenticação: B8F37C8F086C6C66 F429AA4324F301DB3A33. José Tadeu Jacoby - Secretário-Geral.

A publicação integral desta matéria encontra-se nos endereços eletrônicos: <https://www.jornaldocomercio.com/publicidade-legal/>, <https://www.gov.br/cvm/pt-br>, <https://www.b3.com.br>, e <https://ri.irani.com.br>.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SERAFINA CORRÊA****AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO****Concorrência Eletrônica nº 007/2026 - Edital de Licitação nº172/2026**

Objeto: Contratação de empresa especializada sob o regime de execução indireta, por empreitada global, para recapeamento asfáltico em CBUQ sobre base de macadame seco e BGS em trecho da Rua Ipiranga na cidade de Serafina Corrêa, RS, para atender ao Contrato de Repasse nº 997476/2026 – Operação nº 1108585-52 com o Ministério das Cidades, com contrapartida do Município.

Data da sessão: 26 de agosto de 2026 às 09 horas.<https://sistemas.serafinacorrea.rs.gov.br/comprasedital/>**Pregão Eletrônico nº 028/2026 - Edital de Licitação nº 173/2026**

Objeto: Registro de Preços para prestação de serviços de assentamento, remoção e recomposição de pavimentação em paralelepípedos, de passeio público e de meio-fio, e construção de bocas de lobo com colocação de grade, conforme a necessidade do Município.

Data da sessão: 04 de agosto de 2026 às 09 horas.<https://sistemas.serafinacorrea.rs.gov.br/comprasedital/>**Pregão Eletrônico nº 029/2026 - Edital de Licitação nº 174/2026**

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de locação de banheiros químicos para eventos do Município.

Data da sessão: 05 de agosto de 2026 às 09 horas.<https://sistemas.serafinacorrea.rs.gov.br/comprasedital/>**Pregão Eletrônico nº 030/2026 - Edital de Licitação nº 175/2026**

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de locação de geradores de energia elétrica para eventos do Município.

Data da sessão: 06 de agosto de 2026 às 09 horas.<https://sistemas.serafinacorrea.rs.gov.br/comprasedital/>

Os Editais relativos aos objetos destas licitações encontram-se à disposição dos interessados no site oficial www.serafinacorrea.rs.gov.br. Informações também serão prestadas através do endereço eletrônico licitacao@serafinacorrea.rs.gov.br ou pessoalmente no Departamento de Licitações no horário das 10:00 h às 11:30 h e das 13:30 h às 15:00 h. Serafina Corrêa, RS, 20 de julho de 2026. **Daniel Morandi – Prefeito Municipal**

Governo mantém subsídio ao diesel em R\$ 1,12 por litro

A retomada da guerra no Irã levou o governo de Luiz Inácio Lula da Silva a adiar o fim da subvenção de R\$ 1,12 por litro sobre as vendas de óleo diesel. O Ministério da Fazenda poderia interromper o incentivo ou alterar o valor para agosto, mas decidiu manter o programa como está.

A subvenção foi criada no fim de maio, em substituição a outro modelo de ajuda para conter os preços, e tem vigência até dezembro deste ano. Mas a Medida Provisória (MP) que a criou permite à Fazenda alterar as condições a cada período de dois meses, desde que avise os beneficiados com 15 dias de antecedência.

O prazo da primeira janela de revisão venceu na sexta-feira, e uma fonte do governo ouvida pela reportagem disse que a intenção é manter o valor para os próximos dois meses.

O Ministério da Fazenda havia anunciado o desejo de reduzir gradativamente os subsídios criados para minimizar impactos da guerra sobre o bolso dos brasileiros. No fim de junho, retirou um benefício de R\$ 0,35 por litro sobre o diesel.

A pasta argumentou na época que a queda nos preços do petróleo não só reduzia a necessidade de mecanismos para amortecer o choque, mas também afetava a arrecadação federal com royalties, que estavam sendo direcionados para cobrir a fatura das subvenções.

Havia a intenção também de reduzir o subsídio à gasolina, hoje em R\$ 0,44 por litro, e também a alíquota do Imposto sobre Exportação de petróleo, fixado em 12%.

O cenário mudou na última semana, quando o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, declarou encerrada a trégua e voltou a atacar o Irã.

Com a retomada do conflito no Oriente Médio, a cotação do petróleo subiu mais de US\$ 10 (R\$ 50) por barril.

PUBLICIDADE LEGAL

MUNICÍPIO DE COXILHA

Pregão Eletrônico nº 13/2026

Proc. 122/2026: Registro de preços p/ futura e eventual aquisição de materiais de construção Etapa II p/ as Secretarias Municipais, com previsão de entregas parceladas (menor preço por item). Propostas de 20 a 30/07/2026. Abertura: 30/07/2026 - às 9h, no www.portaldecompraspublicas.com.br. Edital: na Av. Fioravante Franciosi, 68, (54) 31964930, licita@pmcoxilha.rs.gov.br e www.pmccoxilha.rs.gov.br. João Eduardo Oliveira Manica, Prefeito Municipal.

MUNICÍPIO DE UNISTALDA

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 19/2026

PROC. ADM. Nº 28/2026. AQUISIÇÃO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS, DE FORMA FRACIONADA, CFE. DEMANDA, PARA COMPOR A MERENDA ESCOLAR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO, PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR – PNAE, P/ O 2º SEMESTRE/2026. PROPOSTAS FINANCEIRAS: até as 08:29h do dia 31/07/2026. ABERTURA DAS PROPOSTAS DE PREÇO: 31/07/2026, às 08:30h. INÍCIO DA FASE DE DISPUTA DE PREÇOS: 31/07/2026, às 08:31min, no <https://www.portaldecompraspublicas.com.br>. Edital: www.unistalda.rs.gov.br ou (55) 99613-2414. licitacao@unistalda.rs.gov.br. Informações: Unistalda, RS, 20/07/2026. JOSÉ GILNEI MANARA MANZONI, Prefeito Municipal.

MUNICÍPIO DE SÃO VENDELINO

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 019/2026
REGISTRO DE PREÇO

Objeto: Contratação de empresas especializadas na prestação de serviços de publicações oficiais, legais e institucionais da Administração Municipal de São Vendelino/RS, compreendendo publicações em jornal de circulação regional, jornal diário de grande circulação no Estado do Rio Grande do Sul, Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul (DOE/RS) e Diário Oficial da União (DOU), conforme especificações constantes nos anexos do Edital. Abertura dia 03 de agosto de 2026, às 08h, no endereço eletrônico <https://pregaobanrisul.com.br>. Informações pelo telefone (51) 99570-5591 ou pelo e-mail: licita@saovendelino.rs.gov.br. Régis Paulo Fritzen, Prefeito Municipal.

Prefeitura Municipal de Áurea

PROCESSO LICITATÓRIO Nº 089/2026
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 005/2026

OBJETO: Aquisição de materiais de consumo, insumos e dispositivos médicos destinados à Atenção Integral à Saúde da Mulher, para a Unidade Básica de Saúde João Paulo II, do Município de Áurea/RS, conforme a Emenda Parlamentar nº 44550019 e a Proposta nº 36000656701202500/2025. DATA DE ABERTURA DA LICITAÇÃO: 30 de julho de 2026, às 9h01min. EDITAL: Disponível no site www.portaldecompraspublicas.com.br, junto à Prefeitura Municipal, pelo telefone (54) 99291-8880, e no site www.aurea.com.br. Áurea/RS, 17 de julho de 2026. GILMAR CARLOS MUSTEFAGA, Prefeito Municipal.

Associação Desportiva e Cultural HANDACTION
CNPJ 10.345.611/0001-25 - Porto Alegre/RS

CONVOCAMOS Nossos associados para Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada na sede da associação: Rua Dep. Hugo Mardini, 1700/04 - Porto Alegre/RS. Data: 05/08/2026 - Hora: 19h (1ª chamada) - 19h30 (2ª chamada). Pauta: Reforma do Estatuto - eleição do conselho fiscal - assuntos gerais. Associação Desportiva e Cultural HANDACTION CNPJ 10345611/0001-25 Porto Alegre/RS



Câmara Municipal de Porto Alegre

LICITAÇÃO

A CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE torna pública a abertura do seguinte certame: PREGÃO ELETRÔNICO Nº 28/2026.

PROCESSO SEI Nº 324.00021/2026-00

OBJETO: Aquisição de caixa de inspeção para aterramento, carrinhos de carga, sistema de microfones, fogão elétrico (cooktop) e suporte de televisão.

DESTINAÇÃO: Exclusiva para MES e EPPs.

INÍCIO DE RECEBIMENTO DE PROPOSTAS: 09 horas do dia 20-07-2026.

LIMITE PARA RECEBIMENTO DE PROPOSTAS: 08h59min do dia 30-07-2026.

ABERTURA DAS PROPOSTAS: 09 horas do dia 30-07-2026.

INÍCIO DA SESSÃO DE DISPUTA: 10 horas do dia 30-07-2026.

Os procedimentos para acesso ao Pregão Eletrônico estão disponíveis por meio do site www.pregaobanrisul.com.br. Os interessados deverão cadastrar senhas de acesso na Subsecretaria da Administração Central de Licitações – Celic. Informações poderão ser obtidas por meio do telefone (51) 3220-4133 ou do endereço eletrônico pregao@camarapoa.rs.gov.br.

Porto Alegre, 15 de julho de 2026.

LEANDRO VILLELA CEZIMBRA, Diretor-Geral.



MUNICÍPIO DE TRÊS PASSOS

AVISO DE LICITAÇÃO

Lic. 217/2026 Inexigibilidade 57/2026 – Contratação da empresa Conplan, CNPJ 97.546.648/0001-08 para fornecimento de treinamento para servidores, sobre “Treinamento RT 15 Brigada de Incêndio”, por inexigibilidade BL art. 74, III, “f” da Lei Federal 14.133/2021.

Lic. 218/2026 Inexigibilidade 58/2026 – Contratação da empresa DPM Educação, CNPJ 13.021.017/0001-77, para fornecimento de treinamento para servidores da SMDI, SMAG, SMEC, SMOV, SMT, SMAS, SMS, SMPLAN, SMF, sobre “portal de convênios e parcerias do estado do RS”, por inexigibilidade BL art. 74, III, “f” da Lei Federal 14.133/2021.

Lic. 219/2026 Inexigibilidade 59/2026 – Contratação da empresa Luciano Betiate Treinamentos, CNPJ 12.036.678/0001-03, para fornecimento de treinamento para servidores da SMAS, sobre “Capacitação para o trabalho em rede, etapa II”, por inexigibilidade BL art. 74, III, “f” da Lei Federal 14.133/2021.

Lic. 220/2026 Inexigibilidade 60/2026 - Obj. Adesão a ata de registro de preços 81/2026 Pregão Eletrônico 03/2026 do CISA, para aquisição de dois veículos automotores novos. Valor R\$214.199,98. BL art. 74, Caput, instruído pelo art. 72 c/c art. 86, todos da Lei Federal 14.133/2021.

Lic. 221/2026 Inexigibilidade 61/2026 – Obj. Contratação da empresa Lar Bom Pastor de Ivagaci. CNPJ: 87.685.616/0001-21, para acolhimento institucional de menor em situação de vulnerabilidade, maus tratos, violência, abandono e demais situações semelhantes, determinados por decisão judicial, por inexigibilidade BL art. 74, da Lei Federal 14.133/2021.

Editais e termos disponíveis na íntegra no site: www.trespasos.rs.gov.br licitações 2026. Informações Fone 55 3522 0403. Arlei Luis Tomazoni – Prefeito.

economia

Empresa gaúcha traz ao País plataforma de IA uruguaia

Tecnologia realiza triagem de currículos e entrevistas para empresas

JÚLIA BING/DIVULGAÇÃO/JC



Infinilabs iniciou parceria com a startup uruguaia MeetPIA, voltada à seleção de profissionais

/ TECNOLOGIA

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

A empresa gaúcha Infinilabs formou uma parceria com a startup uruguaia MeetPIA para trazer ao Brasil uma plataforma de inteligência artificial voltada à seleção de profissionais. O acordo marca a primeira iniciativa internacional da companhia de Porto Alegre e integra a estratégia de expansão da empresa, criada há cerca de um ano dentro da Infiniit para atuar no desenvolvimento de soluções em software, engenharia de dados e inteligência artificial.

A plataforma, voltada ao setor de Recursos Humanos, iniciou sua operação no Rio Grande do Sul há cerca de três meses, atendendo, de maneira inicial, a quatro clientes. A expectativa, conforme o cofundador da Infinilabs, Marcelo Matos, é de passar a receber uma demanda crescente pelos projetos de desenvolvimento de software e inteligência artificial. Principalmente, levando em consideração a aceitação da sua utilização pelas empresas que já aderiram ao sistema.

“A plataforma faz a triagem inicial dos currículos e pode fazer uma entrevista também com o avatar digital. Os candidatos que atingem uma determinada pontuação, escolhida pela empresa, recebem o link e fazem a entrevista da seleção. É um processo mui-

to semelhante ao humano. É possível, até mesmo, que ela responda às dúvidas. Quando fazemos a demonstração e mostramos isso funcionando, isso tem surpreendido muito os clientes”, explica Matos.

Entretanto, na avaliação do dirigente, por vezes há um receio inicial por parte dos contratantes, mas que possui um contraponto: “Alguns têm algum tipo de objeção ao entender que talvez não seja muito positivo o primeiro contato com a empresa ser um avatar ao invés de um humano. Mas existem pesquisas que indicam que os candidatos preferem ser entrevistados por um avatar do que não serem entrevistados. E, hoje, quando se publica uma vaga, o volume de candidaturas é muito alto. Isso faz com que as empresas não contatem e conversem com todos os candidatos. E isso tem feito com que as empresas repensem suas estratégias”, acrescenta.

A aproximação entre a Infinilabs e a MeetPIA aconteceu durante uma missão empresarial ao Uruguai realizada no fim de 2025. A startup buscava um parceiro para ingressar no mercado brasileiro, enquanto a empresa gaúcha procurava soluções tecnológicas para incorporar ao seu portfólio.

Essa conexão foi articulada pela consultoria uruguaia El Faro Advertising, especializada em processos de internacionalização de negócios. O CEO da empresa, Sebastián Riso, afirma que a parceria exemplifica o potencial de in-

tegração entre os ecossistemas de inovação do Rio Grande do Sul e do Uruguai.

“A MeetPIA começou a falar com eles porque tinha intenção de ir para o Brasil e fizemos conhecer as duas partes. A empresa uruguaia já tinha um bom produto de inteligência artificial aplicada a recursos humanos. E a Infinilabs estava em pesquisa de algum produto de tecnologia para vender no Brasil. Foi ótimo. Eles se entenderam imediatamente e começaram a trabalhar já entre dezembro e janeiro. Em março, durante a semana do South Summit, em Porto Alegre, assinaram o contrato para que a Infinilabs represente a MeetPIA no Brasil”, relembra Riso.

Segundo Riso, a estratégia da consultoria tem sido incentivar empresas uruguaias a utilizarem o Rio Grande do Sul como porta de entrada para o mercado brasileiro, aproveitando a proximidade geográfica, a afinidade cultural e o ambiente de inovação do Estado.

“Temos um foco forte no Sul do Brasil. Falamos com nossos clientes uruguaios para ingressarem no mercado brasileiro através do Rio Grande do Sul, onde podemos fazer um soft landing sério. Os empresários uruguaios gostaram dessa ideia pela proximidade, pela cultura similar e porque é a entrada ideal para o mercado brasileiro. Uruguai e Rio Grande do Sul têm muitos laços e muitas oportunidades de fazer mais negócios”, acrescenta Riso.



Acesse o QR Code e anuncie



economia

índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Mar	Abr	Mai	Jun	Ano	Acumulado 12 meses
IGP-M (FGV)	0,52	2,73	0,84	-0,50	3,27	3,16
IPA-M (FGV)	0,61	3,49	0,91	-0,97	3,18	2,34
IPC-BR-M (FGV)	0,30	0,94	0,61	0,47	3,18	4,32
INCC-M (FGV)	0,29	0,88	0,86	0,92	3,96	6,64
IGP-DI (FGV)	1,14	2,41	0,87	-0,79	3,00	3,59
IPA-DI (FGV)	1,38	3,09	0,95	-1,36	2,81	2,91
IPA-Ind. (FGV)	1,02	3,81	1,27	-1,66	4,35	5,16
IPA-Agro (FGV)	2,44	0,97	-0,03	-0,41	-1,61	-3,41
IGP-10 (FGV)	-0,24	2,94	0,89	-0,30	3,16	2,15
INPC (IBGE)	0,91	0,81	0,65	0,14	3,51	4,33
IPCA (IBGE)	0,88	0,67	0,58	0,16	3,36	4,64
IPC (IEPE)	0,47	0,75	0,73	0,50	3,48	6,81
	Abr	Mai	Jun	Acumulado trimestral		
IPCA-E (IBGE)	0,89	0,62	0,41	1,93		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ MAIO/2026)

ÍNDICES EDITADOS EM 10/07/2026

INDEXADORES

	Abr 2026	Mai 2026	Jun 2026
Valor de alçada (R\$)	14.425,00	14.600,00	14.707,50
URC R\$	57,97	58,40	58,83
UPF-RS (R\$)/anual	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004205	0.004149	0.004157
UIF-RS	37,69	38,02	38,27
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)-			6,0411

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAÍ

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	4,20
2026*	5,16
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Previsão Focus

FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 16/07/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Ago/2026	5.112,00	154.440	5.133,50	-	5.128,00	-
Set/2026	5.155,00	4.305	5.155,00	-	5.154,00	-
Out/2026	5.391,875	-	5.391,875	-	5.391,875	-
Nov/2026	5.424,004	-	5.424,004	-	5.424,004	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial
(contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 16/07/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Ago/2026	14,151	48.598	14,154	-	14,151	-
Set/2026	14,033	259.446	14,033	-	14,027	-
Out/2026	13,967	198.800	13,971	-	13,958	-
Nov/2026	13,92	57.256	13,92	-	13,91	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro
(contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Set	88,10
WTI/Nova Iorque/Set	81,78

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

	Compra	Comercial	Venda	Variação
17/07	5,1102		5,1112	+0,24%
16/07	5,0977		5,0983	+0,40%
15/07	5,0780		5,0785	+0,01%
14/07	5,0773		5,0778	-1,06%
13/07	5,1313		5,1323	+0,47%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,2200	5,3160
Dólar Australiano	3,2000	3,8500
Dólar Canadense	3,3000	3,9500
Euro	5,9800	6,0830
Franco Suíço	5,3000	6,9000
Libra Esterlina	6,2000	7,3000
Peso Argentino	0,0020	0,0060
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CRIPTOMOEDA

19/07 (16h35min)	Valor
Bitcoin	R\$ 332.412,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Mar	31,738	26,118	6,036
Fev	26,306	22,098	4,207
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,65
2026*	1,99
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus

FONTE: IBGE

RESERVAS

	Liquidez Internacional
Data	US\$ bilhões
16/07	369.580
15/07	369.856
14/07	369.706
13/07	368.992
10/07	370.055
09/07	369.981

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - JUNHO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Mensal	Variação (%) No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.506,41	0,98	3,65	7,16
	Normal	R 1-N	3.369,74	1,15	5,50	9,98
	Alto	R 1-A	4.565,93	1,24	6,69	11,11
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.395,11	1,13	4,20	7,90
	Normal	PP 4-N	3.311,25	1,26	6,05	10,35
	Baixo	R 8-B	2.275,24	1,18	4,23	7,83
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.879,20	1,31	5,89	10,10
	Alto	R 8-A	3.714,17	1,30	6,77	11,22
	Normal	R 16-N	2.825,51	1,35	6,11	10,40
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.787,70	1,52	6,63	10,93
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.819,02	0,70	3,18	7,60
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.552,72	0,86	2,33	7,15
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.783,56	1,59	7,72	11,82
	Alto	CAL 8-A	4.415,87	1,65	8,94	13,48
	Normal	CSL 8-N	2.860,11	1,39	5,57	9,45
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)agor	Alto	CSL 8-A	3.390,00	1,33	6,03	10,74
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.862,55	1,41	5,81	9,72
	Alto	CSL 16-A	4.570,32	1,36	6,29	11,00
GI (Galpão Industrial)		GI	1.378,75	1,17	2,87	6,39

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Fev./26	Mar./26	Abr./26	Mai./26	Jun./26
IPC (IEPE)	6,57	6,32	6,50	6,50	6,68
INPC (IBGE)	4,30	3,36	3,77	4,11	4,42
IPC (FIPE/USP)	3,80	3,54	3,51	3,47	3,65
IGP-DI (FGV)	-1,11	-2,91	-1,30	0,78	2,53
IGP-M (FGV)	-0,91	-2,67	-1,83	0,61	1,95
IPCA (IBGE)	4,44	3,81	4,14	4,39	4,72
Média do INPC e do IGP-DI	1,60	0,22	1,23	2,44	3,47

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: R\$ 1.621,00
Rio Grande do Sul
R\$ 1.884,75
R\$ 1.928,15
R\$ 1.971,89
R\$ 2.049,76
R\$ 2.388,58

Cada faixa atende acategorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38.
Benefício de R\$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
06/2026	889,58	1.094,15
05/2026	870,62	1.087,36
04/2026	811,82	1.055,25

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.
IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 13/07/2026 a 17/07/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	54,00	59,37	63,02
Boi para abate	kg vivo	11,00	12,17	13,00
Cordeiro para abate	kg vivo	12,50	13,96	15,00
Feijão	saco 60 kg	168,00	183,13	200,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	57,00	59,02	65,00
Soja	saco 60 kg	121,00	122,95	129,00
Suíno tipo carne	kg vivo	5,05	5,90	6,50
Trigo	saco 60 kg	69,00	70,00	72,00
Vaca para abate	kg vivo	9,00	10,82	11,50

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	20/07	21/07	22/07	23/07	24/07
Rendimento %	0,6606	0,6707	0,6726	0,6725	0,6725
Mês	Junho		Julho		
Rendimento %	0,5000		0,5000		

*Contas com aniversário no dia 1

FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	20/07	21/07	22/07	23/07	24/07
Rendimento %	0,6606	0,6707	0,6726	0,6725	0,6725

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Jun/2026	9,14
Mai/2026	9,13
Abr/2026	9,13

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Jul/2026	7,98
Jun/2026	7,80
Mai/2026	7,73

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Jun/2026	1,12%
Mai/2026	1,07%
Abr/2026	1,09%

Meta: **14,25%**

Taxa efetiva: **14,15%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial		
Período	Dias úteis	(%)
02/07 a 01/08	23	0,1709
02/06 a 01/07	21	0,1687
02/05 a 01/06	19	0,1679
02/04 a 01/05	23	0,1735
02/03 a 01/04	23	0,1207

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira		
Validade	Índice (%)	
09/07 a 09/08	1,0582	
11/06 a 11/07	1,0897	
11/05 a 11/06	1,0949	
11/04 a 11/05	0,8791	
11/03 a 11/04	1,1015	

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	N/A
Capital de giro (anual)	N/A
Over (anual)	14,15
CDI (anual)	14,15
CDB (30 dias)	14,07

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,11
Banco do Brasil	8,22
Banrisul	7,79
Safra	7,46
Santander	8,27
Caixa Econômica Federal	8,17
Agibank	-
Itaú Unibanco	8,41

Período: 29/06/2026 a 03/07/2026

FONTE: BANCO CENTRAL

Após 3 semanas seguida em alta, Ibovespa mingua com cautela global

Índice referência da B3 inverteu o movimento e acumulou baixa de 2,33% de 13 a 17 de julho

/ MERCADO FINANCEIRO

Com o estreito de Ormuz ainda fechado e ataques entre Estados Unidos e Irã, a alta superior a 4% do petróleo traz leituras dúbias para o Ibovespa e justifica - junto do vencimento de opções sobre ações - a volatilidade vista na sexta-feira passada. Se por um lado o preço elevado do Brent apoia os lucros da Petrobras, segunda ação de maior peso do índice, as preocupações inflacionárias geram pressão para a política monetária e penalizam a renda variável.

O Ibovespa performou melhor que os índices de Nova York desde o início da sessão, pois Wall Street também teve de lidar com preocupações relacionadas à inteligência artificial (IA). Contudo, o índice da B3 perdeu o nível dos 174 mil pontos e renovou mínima à tarde, firmando queda contida após os juros futuros acentuarem a alta, com papéis cíclicos liderando baixas: Vivara e MRV caindo mais de 3% e Direcional e Yduqs cedendo mais de 2%.

“A guerra entre Estados Unidos e Irã tem puxado as Bolsas para baixo, porque o conflito no Estreito de Ormuz faz com que a inflação seja pressionada - o que é muito monitorado, pois determina a taxa de juros”, comenta o especialista em renda variável Patrick Buss, da

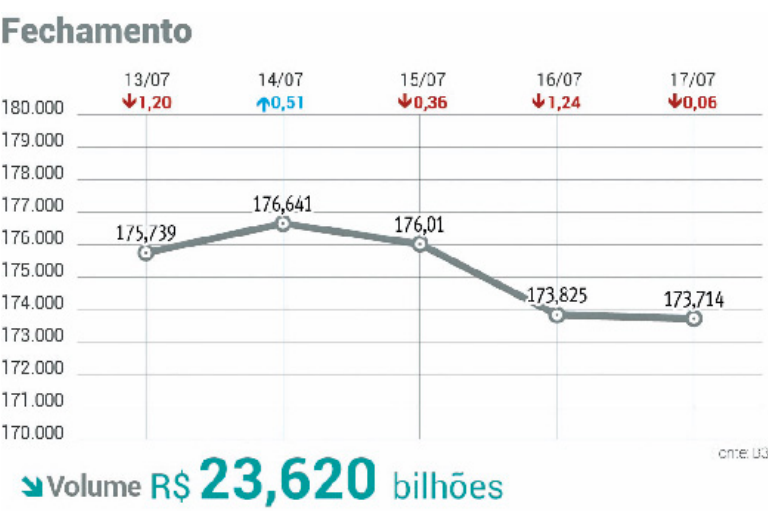
Manchester Investimentos.

Para o especialista em mercado de capitais e sócio-fundador da GT Capital, Josias Bento, a falta de previsão de uma trégua entre Washington e Teerã traz risco adicional para os mercados.

A sócia advisor da Blue3 Investimentos, Bruna Centeno, nota que a alta das ações da Petrobras ajuda o Ibovespa a não cair tanto - e inclusive fez o índice testar leve avanço entre o fim da manhã e o início da tarde. Contudo, enfatiza que a partir do momento em que os juros futuros tiveram alta mais firme, as empresas relacionadas ao consumo cíclico puxaram o índice para baixo.

Pela manhã, o mercado digeriu o IBC-Br de maio, que avançou 0,07% na margem. Para Centeno, o resultado não altera a percepção de Selic a 14% ao fim de 2026, mas traz preocupações sobre possível estagflação - ou seja, inflação alta, mas atividade caindo - à frente.

Após máxima aos 174.504,63 pontos (+0,39%) pela manhã, o Ibovespa cedeu aos 173.285,28 pontos (-0,31%) à tarde e fechou com queda de 0,06%, aos 173.714,08 pontos, e giro financeiro de R\$ 23,62 bilhões. Petrobras subiu mais de 2,5%, mas bancos recuaram em bloco - Itaú PN e Banco do Brasil ON inclusive em baixa supe-



rior a 1% - e Vale teve leve queda. No mês, a referência da B3 sobe 0,98% e no ano, 7,81%.

Depois de três semanas consecutivas em alta, o Ibovespa inverteu o movimento e acumulou baixa de 2,33% de 13 a 17 de julho. Além da guerra no Oriente Médio, o tarifaço dos Estados Unidos - com possibilidade de retaliação - ao Brasil, pautas-bomba no Congresso e pesquisas eleitorais apontando desidratação da candidatura de Flávio Bolsonaro (na tese do mercado, mais fiscalista) prejudicaram a Bolsa brasileira. O dólar manteve-se em alta no mercado doméstico ao longo da tarde desta sexta-feira, alinhado ao comportamento da moeda americana em relação às divisas emergentes, mas se afastou das máximas observadas pela manhã.

O real apresentou perdas inferiores às de seus principais pares, com a perspectiva de melhora dos termos de troca em razão dos preços mais elevados do petróleo contrabalançando parcialmente a piora do ambiente externo. O tarifaço americano sobre produtos brasileiros e seus desdobramentos político-eleitorais já foram absorvidos e ficaram em segundo plano nesta sexta. Com mínima de R\$ 5,1053 e máxima de R\$ 5,1334, o dólar à vista encerrou a sessão desta sexta em alta de 0,24%, a R\$ 5,1112, praticamente zerando a variação na semana (+0,05%). A moeda americana recua 1% frente ao real em julho.

Petróleo fecha em alta de mais de 4% com tensões no Oriente Médio

/ PETRÓLEO

O petróleo fechou em alta acima de 4% na sexta-feira conforme continuam os ataques entre Estados Unidos e Irã no Golfo Pérsico e o Estreito de Ormuz permanece fechado. O Kuwait acusou Teerã de atacar uma usina de energia e dessalinização de água, o que também elevou as tensões no Oriente Médio.

Negociado na New York Mercantile Exchange (Nymex), o petróleo WTI para setembro fechou em alta de 4,47% (US\$ 3,50), a US\$ 81,78 por barril. O petróleo Brent para setembro, negociado na Intercontinental Exchange de Londres (ICE), encerrou em alta de 4,59% (US\$ 3,87), a US\$ 88,10 o barril. Na semana, o WTI acumulou alta de 14,5% e o Brent subiu 15,9%.

Segundo o governo kuwaitiano, o bombardeio do Irã atingiu uma estação de geração de energia e dessalinização de água, provocando um incêndio e danos a unidades de produção elétrica. Na outra ponta, o Comando Central dos EUA (Centcom) informou que as forças americanas destruíram ontem a torre de vigilância do Porto de Chah Bahar Shahid Kalantari, parte de uma rede de vigilância marítima ao longo da costa iraniana do Golfo de Omã, usada por décadas pela Guarda Revolucionária Islâmica do Irã (IRGC).

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
B100 S.A.	19,470	+85,43%
Recrusul SA Pfd	0,53	+17,78%
B100 S.A.	21,500	+16,85%
Paranapanema S.A.	0,39	+14,71%
Recrusul SA Pfd	0,51	+13,33%

(*) cotações p/ lote mil
(\$) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1

(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,77	-1,40	+0,27	-0,34	-0,94	-0,50	-6,37
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	-0,47	-0,45	-4,03	-1,78	+0,46	-3,05	-5,40

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos S.A.	0,020	-33,33%
Sequoia Logistica e Transportes SA	0,060	-14,29%
Bardella SA Industrias Mecanicas Pfd	3,60	-11,98%
Fiset FI Ref Pfd	0,08	-11,11%
CVC Brasil Operadora e Agencia de Viagens SA	1,22	-9,63%

(*) cotações por lote de mil
(\$) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1

(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Banco Bradesco SA Pfd	18,29	-0,65%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	15,20	-1,23%
Banco do Brasil S.A.	20,49	-1,30%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	40,90	+2,53%
CVC Brasil Operadora e Agencia de Viagens SA	1,22	-9,63%

(N1) Nível 1
(N2) Nível 2

(NM) Novo Mercado
(S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-1,39%
Petrobras PN	+2,53%
Bradesco PN	-0,65%
Ambev ON	+0,19%
Petrobras ON	+2,62%
MBRF SA ON	-1,70%
Vale ON	-0,05%
Itausa PN	-1,31%

Gigantes da IA lideram corrida global dos trilhões

Doze empresas do ‘clube do trilhão’ podem ser acessadas pela B3

/ MERCADO FINANCEIRO

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A Inteligência Artificial consolidou de vez sua posição como principal motor de criação de valor do mercado global. O ranking das empresas mais valiosas do mundo, atualizado na sexta-feira, mostra que as gigantes da tecnologia seguem dominando o cenário internacional, com valor de mercado medido em trilhões de dólares e ampla vantagem sobre companhias de outros setores.

Segundo a plataforma Companies Market Cap, no topo da lista permanece a Nvidia, avaliada em US\$ 4,921 trilhões. A fabricante de chips, cuja tecnologia abastece os principais modelos de Inteligência Artificial do mundo, é seguida por Apple (US\$ 4,883 trilhões) e Alphabet, controladora do Google (US\$ 4,186 trilhões). Microsoft e Amazon completam as cinco primeiras posições.

Das 14 empresas que hoje

integram o chamado “clube do trilhão”, dez pertencem diretamente ao setor de tecnologia ou possuem os negócios fortemente ligados ao desenvolvimento da Inteligência Artificial, seja por meio de softwares, computação em nuvem, plataformas digitais ou fabricação de semicondutores.

Além das tradicionais Big Techs, o ranking reúne fabricantes de chips, como TSMC e Broadcom, empresas de hardware, como Samsung Electronics, e companhias que ganharam protagonismo com o avanço da IA, caso da SpaceX. Entre as exceções estão Saudi Aramco, Eli Lilly e Berkshire Hathaway.

Para efeito de comparação, a maior empresa brasileira em valor de mercado, a Petrobras, vale aproximadamente US\$ 115,8 bilhões - pouco mais de 2% do valor da Nvidia. Itaú Unibanco (US\$ 90,37 bilhões) e Nu Holdings (US\$ 65,64 bilhões) completam o pódio nacional.

Segundo o professor de MBAs da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Ricardo Teixeira, a

predominância das empresas de tecnologia reflete a expectativa do mercado de que esses negócios conseguem expandir receitas de forma muito mais acelerada do que companhias de setores tradicionais.

“Essas empresas atuam em segmentos que permitem uma alavancagem muito grande em pouco tempo. Elas oferecem perspectivas de desenvolver novas soluções capazes de ampliar fortemente as receitas em um intervalo relativamente curto, e isso acaba sendo precificado pelo mercado”, afirma.

Embora o tamanho dessas empresas transmita uma percepção de solidez, Teixeira ressalta que valor de mercado elevado não representa garantia de valorização futura. Na avaliação do economista, uma empresa muito procurada tende a transmitir confiança aos investidores porque apresenta histórico consistente de geração de caixa e rentabilidade; isso, porém, é diferente da capacidade de continuar crescendo.

“O mercado acredita que ela

Clube do trilhão: empresas mais valiosas do mundo

FONTE: COMPANIES MARKET CAP - INFORMAÇÕES DO DIA 17/07/2026

 Nvidia NVDC34	US\$ 4,921 trilhões
 Apple AAPL34	US\$ 4,883 trilhões
 Alphabet (Google) GOGL34	US\$ 4,186 trilhões
 Microsoft MSFT34	US\$ 2,937 trilhões
 Amazon AMZ034	US\$ 2,663 trilhões
 TSMC TSMC34	US\$ 2,058 trilhões
 Broadcom AVGO34	US\$ 1,771 trilhão
 Saudi Aramco Não possui BDR	US\$ 1,718 trilhão
 SpaceX SPCX34	US\$ 1,647 trilhão
 Meta Platforms (Facebook) M1TA34	US\$ 1,643 trilhão
 Tesla TSLA34	US\$ 1,433 trilhão
 Samsung Electronics Não possui BDR	US\$ 1,123 trilhão
 Berkshire Hathaway BERK34	US\$ 1,059 trilhão
 Eli Lilly LILY34	US\$ 1,046 trilhão

continuará entregando resultados e, por isso, atribui um valor elevado às ações. Mas o potencial de valorização depende da evolução da tecnologia, da

aceitação dos produtos e do surgimento de concorrentes. Uma empresa pode perder espaço rapidamente se outra apresentar uma solução melhor.”

Investimento pode ser feito pela Bolsa brasileira

Apesar de todas essas empresas estarem listadas em bolsas estrangeiras, investidores brasileiros conseguem acessar boa parte delas sem abrir conta em corretoras internacionais. A alternativa mais simples são os BDRs (Brazilian Depositary Receipts), certificados negociados na B3 que representam ações de companhias listadas no exterior. Atualmente, apenas Saudi Aramco e Samsung Electronics não possuem BDR disponível entre as empresas do ranking.

Segundo o head de renda variável da Faz Capital, Alexandre Pletes, o principal atrativo desse modelo é justamente a praticidade. “Toda a negociação é feita no ambiente da B3, sem necessidade de abrir uma conta no exterior. Além disso, há facilidade tributária, porque esses ativos são declarados juntamente com as ações bra-

sileiras, simplificando o cumprimento das obrigações fiscais”, explica.

Ele destaca que investir via BDR também evita algumas complexidades sucessórias existentes em investimentos mantidos diretamente no exterior, já que os ativos negociados na bolsa brasileira seguem a legislação nacional.

Mas, apesar da praticidade, Pletes faz uma distinção importante: comprar um BDR não significa internacionalizar efetivamente o patrimônio. Segundo ele, a internacionalização ocorre quando o investidor realiza o câmbio e mantém seus recursos em uma corretora localizada no exterior. Ainda assim, ele considera que a modalidade faz sentido para muitos investidores, principalmente pela facilidade operacional.

Ao mesmo tempo, comprar um BDR também não elimina

os riscos envolvidos no investimento. Segundo Pletes, quem investe em um recibo da Nvidia, por exemplo, está exposto exatamente aos mesmos fatores que afetam a fabricante americana de chips.

“Quem compra um BDR da Nvidia está exposto aos riscos da Nvidia. Quem investe em Apple, Google, Microsoft ou Amazon assume os riscos específicos dessas companhias. Além disso, existe a exposição ao cenário macroeconômico do país onde elas atuam e ao contexto do setor”, destaca.

Teixeira, da FGV, acrescenta que empresas de tecnologia costumam apresentar volatilidade elevada, o que exige disciplina do investidor. “As ações sobem muito, caem, voltam a subir, e o pequeno investidor muitas vezes acaba vendendo no pior momento porque não consegue manter a calma.”

Vale a pena para qualquer investidor?

Depende! Além das oscilações das ações, o investidor brasileiro precisa acompanhar o impacto da variação do dólar e das mudanças no cenário internacional, o que se torna uma tarefa mais complexa. Ao mesmo tempo, a solidez traz maior confiança.

Na avaliação de Ricardo Teixeira, quem está dando os primeiros passos na bolsa tende a encontrar mais facilidade investindo inicialmente em empresas brasileiras, onde as informações são mais acessíveis e o ambiente regulatório é mais conhecido. Nesse caso, a solidez pode ser encontrada em ativos como a própria Petrobras.

“Para quem está começando, faz mais sentido conhecer primeiro o mercado brasileiro. Ao investir no ex-

terior, além de acompanhar o desempenho das empresas, é preciso entender fatores globais, mudanças no mercado internacional e ainda lidar com a variação cambial”, defende.

Já Alexandre Pletes adota uma visão mais favorável à exposição internacional. Para ele, essas empresas ocupam as primeiras posições do ranking justamente porque construíram modelos de negócio capazes de gerar valor de forma consistente.

“Investir nessas empresas, seja por BDRs ou diretamente no exterior, pode fazer bastante sentido. Não é por acaso que elas estão entre as mais valiosas do mundo. Mas a decisão depende do perfil do investidor e dos objetivos da carteira”, argumenta.

EUA atacam Irã após morte de americanos na Jordânia

Forças iranianas também atacaram alvos no Kuwait e no Bahrein

/ ORIENTE MÉDIO

Os Estados Unidos lançaram novos ataques aéreos contra o Irã na noite deste sábado, segundo o Comando Central das Forças Armadas dos EUA. A ofensiva aconteceu após o anúncio de que dois militares americanos foram mortos e um está desaparecido na Jordânia após ataque iraniano na sexta-feira.

“Esses ataques têm como objetivo reduzir ainda mais a capacidade do Irã de ameaçar a navegação comercial no estreito de Ormuz e punir rapidamente as forças da Guarda Revolucionária Islâmica que lançaram ataques contra militares americanos na Jordânia na noite passada”, disse o Comando em comunicado.

Segundo a agência iraniana de notícias Mehr, os bombardeios atingiram Sirik, região no sul do país situada em frente ao estreito de Ormuz, e não deixaram vítimas nem provocaram danos à infraestrutura. A agência oficial Irna relatou um “ataque militar inimigo americano” próximo à cidade de Hajia-bad, também no sul do Irã.

A guerra, iniciada em 28 de fevereiro pela ofensiva de Israel e dos EUA contra o Irã, havia sido suspensa após o cessar-fogo de abril. Os ataques foram retomados na primeira semana de julho.

O líder supremo do Irã, Mojtaba Khamenei, direcionou ameaças a Washington. “Agora que o inimigo americano busca incitar a guerra [...] deve saber que a queri-



AMIR HOSSEIN KHORGHOEI/ISNA/AFP/IC

Ataques dos EUA causaram danos estruturais nas proximidades de Ormuz

da nação iraniana e a frente de resistência têm lições inesquecíveis a oferecer”, disse em mensagem divulgada pela mídia estatal.

Também neste sábado, as Forças Armadas do Kuwait interceptaram mísseis balísticos e drones iranianos. A Guarda Revolucionária do Irã disse que atingiu um centro de apoio militar dos EUA no país e destruiu uma instalação de radar na Base Aérea Ali Al Salem.

Além de atingir o Kuwait, a Guarda Revolucionária iraniana mirou um local no Bahrein onde aeronaves de combate dos EUA estavam reunidas na Base Aérea Sheikh Isa e um centro de dados de inteligência, de acordo com a mídia do país persa. Dois caças americanos e três outras aeronaves foram destruídos durante um ataque com mísseis e drones na Jordânia, segundo a TV estatal.

Os Emirados Árabes Unidos afirmaram no sábado que acompanham com “profunda preocupação” os acontecimentos na região e pediram a interrupção “imediata” de ações hostis, com “máximo exercício de contenção”. A nota afirma também que ataques a infraestruturas e instalações civis constituem “grave violação do direito internacional” e “não podem ser justificadas em nenhuma circunstância”.

Na manhã de sábado, ataques aéreos americanos mataram três pessoas e feriram outras oito na província sulista de Hormozgan, que faz fronteira com o estreito de Ormuz, enquanto duas pontes e um túnel rodoviário foram danificados, de acordo com a TV estatal iraniana. À tarde, segundo a agência persa Fars, Washington realizou mais ataques aéreos na mesma província.

Assinatura dos EUA não tem credibilidade, diz líder do Irã

O líder supremo do Irã, Mojtaba Khamenei, publicou um comunicado oficial no Telegram, neste sábado, no qual declara que o governo dos Estados Unidos violou repetidamente os termos do memorando de entendimento assinado recentemente entre os presidentes das duas nações. A declaração do líder iraniano ocorre de forma simultânea à suspensão formal dos compromissos do acordo interino por parte de Teerã.

Na declaração, Khamenei afirmou que o descumprimento do pacto demonstra a falta de credibilidade e de valor da assinatura da presidência dos EUA. O líder do Irã classificou as ações do governo norte-americano como uma demonstração de coerção e totalitarismo, além de associar a conduta de Washington a um histórico de quebra de promessas diplomáticas.

O comunicado oficial acres-

centa que os episódios recentes servem como justificativa para o posicionamento do Irã quanto à falta de confiabilidade nas negociações com os EUA.

Em paralelo, a Marinha da Guarda Revolucionária Islâmica do Irã (IRGC, na sigla em inglês) identificou quatro navios tentando atravessar o Estreito de Ormuz em rotas não autorizadas neste domingo, informou a mídia estatal Fars.

De acordo com a Marinha da Guarda Revolucionária, as embarcações desligaram seus sistemas de navegação e “ignoraram os avisos”. Dois deles “sofreram incidentes”, informou a imprensa local, e outros dois desistiram de continuar o trajeto.

Dados do Marine Traffic mostram que a rota definida pelos iranianos é atualmente a única via de navegação ativa no Estreito de Ormuz, segundo análise da consultoria HFR.

Venezuela terá R\$ 1,7 bilhão do FMI para ações após terremotos

/ AMÉRICA LATINA

A líder interina da Venezuela, Delcy Rodríguez, anunciou na sexta-feira que o Fundo Monetário Internacional (FMI) liberou US\$ 346 milhões (R\$ 1,77 bilhão) de recursos que o país já possuía junto ao organismo, mas que estavam bloqueados, para o plano de reconstrução após os terremotos.

O dinheiro, segundo o comunicado, será usado para reconstruir moradias, infraestrutura e apoiar famílias afetadas, entre outras necessidades prioritárias. A líder interina também agradeceu à diretora-gerente do FMI, Kristalina Georgieva, pela liberação dos fundos.

“Meu coração está com o povo da Venezuela enquanto se recupera dos devastadores terremotos”, escreveu Georgieva em um post nas redes sociais, confirmando a liberação.

Segundo o boletim mais recente, divulgado nesta sexta-feira, ao menos 5.069 pessoas morreram nos letais tremores, de magnitude 7,2 e 7,5, que atingiram o norte do país, especialmente La Guaira, estado vizinho à capital, Caracas. Segundo o balanço, 17.907 pessoas continuam desabrigadas.

O regime venezuelano evita falar em desaparecidos, mas, segundo a ONU, esse número pode chegar a 50 mil, no que já é considerado um dos piores terremotos ocorridos na América Latina. O desastre afetou mais de 800 edifícios, dos quais 190 desabaram.

Em La Guaira, os desabrigados se instalaram em estádios, quadras, praças e até mesmo em calçadas, onde voluntários prestam atendimento médico e doam alimentos.

Delcy assumiu a liderança da Venezuela depois da captura do ditador Nicolás Maduro em janeiro, durante uma operação dos Estados Unidos em solo venezuelano.

Mais cedo nesta semana, o seu irmão Jorge Rodríguez, que é presidente do Parlamento, anunciou que o regime iniciará, em agosto, uma mesa de trabalho com setores da oposição, incluindo a exilada Dinorah Figueroa, para um plano de “fortalecimento da democracia”.

O Parlamento foi esvaaziado politicamente durante o regime de Nicolás Maduro, mas continua sendo reconhecido por Washington como o órgão legislativo legítimo da Venezuela.

Prefeito de Nova York ameaça prender Netanyahu

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O prefeito de Nova York, Zohran Mamdani, está avaliando se tentará prender o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, durante a próxima Assembleia Geral da ONU, segundo declarou em uma entrevista publicada neste sábado. “Acho que o primeiro-ministro Netanyahu pertence a Haia”, disse Mamdani ao The New York Times. “É um criminoso de guerra que foi acusado pelo Tribunal Penal Internacional.”

Esquerdista muçulmano, que qualificou Israel como um “regime de Apartheid”, Mamdani acrescentou: “Essa é uma opinião compar-

tilhada por muitos, simplesmente pelo que suas ações têm provocado ao longo de todos esses anos”. Ele admitiu, contudo, que não tem certeza se possui autoridade para ordenar ao Departamento de Polícia de Nova York que detenha um líder estrangeiro.

A Assembleia Geral da ONU será realizada em setembro na sede da organização em Nova York. No passado, Mamdani prometeu enviar a polícia da cidade para cumprir mandados de prisão contra líderes procurados pelo Tribunal Penal Internacional (TPI) incluindo Netanyahu e o presidente russo Vladimir Putin.

O TPI, com sede em Haia, afir-

mou, em 2024, que tinha motivos razoáveis para acreditar que Netanyahu era responsável por crimes de guerra e contra a humanidade relacionados à ofensiva de Israel em Gaza após o ataque de 7 de outubro de 2023, perpetrado pelo Hamas.

O embaixador de Israel, Danny Danon, respondeu rapidamente a Mamdani junto às Nações Unidas. “Em vez de se concentrar nas suas responsabilidades como prefeito e enfrentar a crescente onda de antissemitismo na cidade, ele optou por incitar a hostilidade e gerar manchetes atacando o Estado de Israel”, escreveu Danon na rede social X.

política

Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Fundo contra o crime

Em discurso no plenário, o deputado federal gaúcho Sanderson (PL, foto) solicitou a criação de um novo Fundo Constitucional para o enfrentamento da criminalidade. “As facções tomaram conta do Brasil. O crime organizado tomou conta do Brasil. Isso se deve muito ao fato de o governo federal não investir. Ele alega que não tem dinheiro. Então, nós estamos dando opção, esses recursos serão retirados do Orçamento da União, diminuindo a arrecadação do Imposto de Renda e do IPI”, explica o parlamentar.



PABLO VALADARES/INUVIÇÃO/JC

MP do Agro

Já o deputado federal gaúcho Heitor Schuch (PSD) comemorou a aprovação da chamada MP do Agro. “Nada veio de graça; a MP do Agro não é perfeita, mas foi a medida possível, construída com diálogo, mobilização e pressão das entidades, dos agricultores e de quem não deixou esse tema sair da pauta.” Schuch afirma que a MP chegou em boa hora para que os produtores gaúchos possam acessar o Plano Safra. “Agora, nosso maior desafio é fazer com que os bancos cumpram o que está previsto e o crédito chegue a quem produz.”

Paulo Paim e o fim da 6x1

O senador gaúcho Paulo Paim (PT) defendeu durante a sessão legislativa o fim da escala 6x1. “Não estamos propondo trabalhar menos para produzir menos; estamos propondo trabalhar melhor para produzir mais”, argumenta. “As economias mais desenvolvidas do mundo não cresceram porque fizeram seus trabalhadores escravos ou permanecerem em jornadas de até mais de 44 horas no trabalho; cresceram porque aprenderam a produzir melhor em menos tempo”, completa.

Ser ou não ser?

Os senadores Astronauta Marcos Pontes (PL-SP), Hamilton Mourão (Republicanos-RS), Confúcio Moura (MDB-RO), Izalci Lucas (PL-DF), Damare Alves (Republicanos-DF) e Daniella Ribeiro (PP-PB) solicitaram a realização de uma sessão especial destinada a “homenagear a Academia William Shakespeare e a celebrar o legado universal do dramaturgo”.

Aditivos infinitos

O ministro do Tribunal de Contas da União Augusto Nardes foi o relator de uma consulta formulada pelo então ministro dos Transportes sobre aditivos em contratos de obras. Nardes reafirmou o entendimento da Corte de que o limite é de 25% para acréscimos e supressões contratuais; no entanto, afirmou que, em situações excepcionais, pode haver uma flexibilização da regra na hipótese de alterações consensuais. “Porém, devo ressaltar que isso se justifica apenas para que se atenda aos princípios da supremacia do interesse público, da economicidade e até mesmo da eficiência, a depender do contexto observado.”

Reconstrói São Leopoldo

O Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR) anunciou o envio de R\$ 18,5 milhões para ações de resposta em São Leopoldo. Todas as cidades com o reconhecimento federal de situação de emergência ou de estado de calamidade pública podem solicitar ao MIDR recursos para ações de Defesa Civil.

Turismo na fronteira

Já o Ministério do Turismo deu início a contratação de empresas para a elaboração de diagnósticos e planos de ação para regiões fronteiriças. O edital contemplará três lotes de contratação: fronteiras de Santa Catarina e Rio Grande do Sul com Argentina e Uruguai; do Amapá e Pará com Guiana, Suriname e Guiana Francesa; do Acre, Rondônia e Mato Grosso com Peru e Bolívia.

Não basta simplificar, é

Entrevista Especial

Marcus Meneghetti
marcusv@jcrs.com.br

Embora o presidente do Instituto de Estudos Empresariais (IEE), Hugo de Oliveira Muller, acredite que a reforma tributária deva trazer avanços na simplificação dos impostos pagos no Brasil, ele sustenta que o texto não ataca o principal problema: o tamanho da carga tributária. O principal ponto da reforma é a transformação de todos os impostos em apenas três: o CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços), o IBS (Imposto sobre Bens e Serviços), e o IS (Imposto Seletivo).

“Então, é importante diminuir o número de horas que as pessoas passam calculando seus impostos, mas é ainda mais importante diminuir o tempo que as pessoas gastam para pagar o imposto. Hoje, o brasileiro trabalha até maio só para pagar seus impostos”, avalia Muller.

O presidente do IEE também analisa como o governo brasileiro tem lidado com a alta dos combustíveis, deflagrada a partir da guerra entre EUA e Irã - o que culminou no fechamento do Estreito de Ormuz para embarcações comerciais. “O arranjo governamental para lidar com essa situação prejudica mais do que ajuda.”

Durante a sua gestão à frente do IEE - que começou em maio de 2026 e vai até abril de 2027 - Muller também terá a responsabilidade de organizar o 40º Fórum da Liberdade, o maior evento realizado pela entidade. “O ponto principal da gestão vai ser a comemoração dos 40 anos do maior evento da entidade, o Fórum da Liberdade. É um marco importante.”

Nesta entrevista ao **Jornal do Comércio**, Hugo Muller explica por que o IEE quer fomentar o debate com os candidatos ao Senado pelo RS, através da realização de um encontro marcado para agosto. Ele também elenca alguns desafios que o próximo governador do Estado vai enfrentar. E aponta o setor energético, o agronegócio e os data centers como algumas das principais potencialidades do Brasil.

Jornal do Comércio - Com a volta do conflito entre os EUA e o Irã, o Estreito de Ormuz foi fechado para embarcações comerciais mais uma vez. Como isso deve

impactar o comércio exterior brasileiro, visto que o próprio RS exporta grãos e proteína animal para os países do Oriente Médio?

Hugo de Oliveira Muller - Impacta bastante em vários sentidos. Em um primeiro momento, por gerar dificuldades para os nossos produtos chegarem lá. O Oriente Médio compra grãos do Brasil e do Rio Grande do Sul. Então, muitos produtos já estavam embarcados, saíram daqui, mas não chegaram lá. Muitos fizeram desvios, foram para outros países, como o Sri Lanka. O problema é que isso encarece o produto.

JC - Se os produtos ficam parados no navio, o dinheiro fica parado no mar...

Muller - E, assim como quase tivemos um problema de abastecimento de combustível aqui, eles correm um risco de abastecimento de grãos no Oriente Médio. Então, teve um momento bem complicado. Agora, as rotas comerciais estão se ajustando um pouco, começam a utilizar portos que não passam pelo estreito. Mas isso prejudica a logística, porque o produto fica mais caro e tem que percorrer uma distância terrestre maior.

JC - Em poucos dias desde que o conflito foi retomado, o barril de petróleo chegou a US\$ 80.

Muller - Agora passaremos por essa volatilidade. A tendência é que tudo se resolva em algum momento. Mais cedo ou mais tarde, o petróleo vai voltar a uma trajetória normal. Mas agora vamos ter oscilações para cima e para baixo.

JC - O problema é que isso impacta na nossa inflação, o que pressiona a taxa de juros para cima. Vê risco nisso?

Muller - Mais do que isso, o arranjo governamental para lidar com essa situação prejudica mais do que ajuda. Quando estourou a guerra,

um dos grandes problemas foi como o Brasil tratou o tema dos combustíveis (que não repassou totalmente a alta dos combustíveis para as bombas). Se a política de preços não acompanha o mercado, isso causa uma instabilidade, como aconteceu no início do conflito. Isso gerou um risco de falta de produto, porque não se conseguia comprar de fora, nem fazer uma adequação de mix. Então, surge um risco maior que o inflacionário: enquanto a inflação causa o aumento do preço agora, a desestruturação da cadeia pode gerar desabastecimento. E, somado a isso, tem ainda a questão do déficit governamental...

JC - Historicamente, os governos aumentam o gasto em ano eleitoral. Isso pode aumentar a projeção de inflação?

Muller - Certamente, vai ter um impacto na inflação. O fato de o governo, por conta das eleições, não querer essas altas (de combustível), acaba criando incentivos errados. As decisões deveriam ser feitas sob uma ótica de mercado. O gasto público aumenta no ano da eleição, porque o governante quer criar benefícios para ganhar a eleição. Uma pauta que era extremamente relevante para o Brasil, que é o fim da escala 6x1 por um, foi discutida de forma superficial por conta disso. O debate não acontece em cima da pauta em si, mas de interesses políticos. Qualquer coisa vira campanha política em época de eleição.

JC - Quanto à eleição para o governo do RS, que demandas são mais urgentes para o próximo governador do Estado?

Muller - No Instituto, olhamos o cenário político de forma macro, privilegiando o papel do cidadão, do indivíduo em prol do Estado como um todo. Então, sempre vamos concordar com políticas públi-



“No IEE, olhamos o cenário político de forma macro, privilegiando o papel do cidadão, do indivíduo, em prol do Estado”

política

preciso diminuir tributação, diz Muller

Perfil



FOTOS: FABIOLA CORREA/JC

Hugo de Oliveira Muller é neto do ex-presidente da Fiergs Heitor José Muller e filho do CEO da Vibra Foods, Gerson Luis Muller. Possui graduação em Engenharia de Produção pela Ufrgs e cursou especialização em Finanças e Contabilidade pela London School of Economics and Political Science (LSE). Atualmente, é sócio e diretor de Operações da Bateleur, casa de referência na estruturação e condução de transações societárias (M&A) e no desenvolvimento de projetos de crescimento para grandes corporações da região Sul do Brasil. A empresa conta com escritórios em

Porto Alegre e Florianópolis. Também já atuou na área financeira da adquirente Getnet, empresa do Grupo Santander no Brasil. Ingressou no Instituto de Estudos Empresariais – entidade que organiza o Fórum da Liberdade – em 2021. Foi diretor financeiro na gestão de 2024/2025 e vice-presidente no mandato de 2025/2026. Assumiu a presidência da entidade em maio e deve permanecer no cargo até abril de 2027. Um dos desafios da sua gestão será a organização da 40ª edição do Fórum da Liberdade, uma das tarefas às quais se dedica atualmente.

cas que permitam que o cidadão tenha livre iniciativa e consiga resolver os problemas por si mesmo, sem que o Estado tenha que ser o guia de tudo. Dito isso, temos que passar pelo tema da infraestrutura, porque o Estado carece muito de desenvolvimento...

JC - E o que destacaria?

Muller - A economia do Estado, voltada para o agro, está sendo bastante impactada nos últimos anos por intempéries climáticas, tanto as secas quanto as chuvas intensas. A irrigação deve fazer parte da infraestrutura que precisamos desenvolver. Além disso, precisamos criar políticas públicas que apontem soluções definitivas para problemas como a enchente que tivemos há dois anos. Claro que é um tema mais forte nos municípios da Região Metropolitana, do Vale do Taquari e outras regiões que ainda não endereçaram soluções de forma definitiva. Outra questão importante é o envelhecimento da população. Tivemos

alguns avanços em termos de reformas dentro do Estado, que melhoraram um pouco a situação (da Previdência), mas ainda há muito a ser feito. Por fim, defendemos que o Estado não ocupe tanto espaço na sociedade, tanto a nível de orçamento quanto de iniciativa. É necessário dar liberdade para que os indivíduos resolvam o que, talvez, o Estado não consiga atingir na ponta.

JC - Sobre o tamanho do Estado, uma reclamação do setor privado diz respeito à alta carga tributária. O País está iniciando a transição prevista na reforma, que deve simplificar a tributação. Como avalia esse processo?

Muller - Não acho que o tema da reforma tributária seja o principal ponto. Obviamente, é um tema relevante e deve ser discutido. Mas a carga tributária é muito mais importante que a reforma tributária. Não há dúvida de que a simplificação é importante. A diminuição das horas que o empresariado e o povo

têm que gastar para pagar seus tributos deve diminuir. É um peso grande que o Estado brasileiro tem imposto sobre o cidadão há algum tempo. Isso deve ser debatido, melhorado. Mas o ponto principal é a carga. O nível de tributos é proporcional ao que, muitas vezes, é gasto para sustentar coisas que não geram benefícios reais na economia. Muitas vezes, o governo cria um gasto que não gera benefícios reais na economia para o empresário, para o cidadão, para as pessoas, enfim, não gera crescimento econômico. Então, é importante diminuir o número de horas que as pessoas passam calculando seus impostos, mas é ainda mais importante diminuir o tempo que as pessoas gastam para pagar o imposto. Hoje, o brasileiro trabalha até maio só para pagar seus impostos (segundo levantamento do Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação). Só depois começa a ter o seu salário, o seu resultado para si mesmo.

JC - O peso do Estado é o maior desafio para a iniciativa privada no Brasil?

Muller - Isso inclui a elevada carga tributária, oriunda de gastos públicos que muitas vezes não geram benefício econômico real, mas passa também pelo tema da segurança jurídica. O Estado brasileiro precisa aliviar o peso sobre a iniciativa privada para que o Brasil possa explorar todas as oportunidades que tem. O Brasil é um país com muitas oportunidades, com recursos naturais abundantes, com uma população trabalhadora. É um país que pode, sim, ter um grande salto de crescimento e atingir o potencial que todos nós acreditamos. A crença do Fórum da Liberdade sempre foi ter um Estado mais leve, deixar a iniciativa privada e os cidadãos do Brasil mais livres para empreender e inovar dentro da economia.

JC - Poderia dar alguns exemplos das potencialidades do País?

Muller - Algumas são muito evidentes. Por ter uma vastidão territorial, o Brasil tem uma abundância de recursos naturais, uma diversidade de climas, que, se utilizados de maneira consciente e produtiva, podem alavancar vários setores. Vemos todo o impacto do Brasil na segurança alimentar do mundo, através do agro. Essa é uma potencialidade clara, e que já é uma realidade. O segmento de energia também tem muitas potencialidades. Temos exemplos muito bons na produção de biocombustíveis e geração de energias limpas, como eólica, hídrica e outras. Deixando as pessoas empreenderem com liberdade, esses dois setores talvez tenham um descolamento da reta normal de crescimento do país. Ainda podemos citar o tema dos data centers e de toda a infraestrutura tecnológica demandada pela inteligência artificial.

JC - O IEE pretende organizar um debate em agosto com os candidatos do RS ao Senado. Por que avalia que é importante?

Muller - O IEA e o Fórum da Liberdade decidiram fazer o debate com os pré-candidatos ao Senado, por entender que essa é uma eleição muito relevante, especialmente por conta da força que algumas pautas têm tido no debate público e no noticiário brasileiro. Dentre outras, o tema institucional do Estado de Direito e do balanceamento entre os Três Poderes. Além disso, essa é uma eleição que geralmente tem menos atenção, se comparada com a da presidência da República. As pessoas muitas vezes

nem sabem que vão ter que votar em dois senadores nessa eleição. Por isso, no melhor espírito do Fórum da Liberdade, de trazer debates profundos e livres ao palco, decidimos trazer o debate com os pré-candidatos ao Senado.

JC - Assumiu a presidência do IEE em maio e vai permanecer no cargo até abril de 2027. Qual a principal bandeira que o seu mandato deve trazer?

Muller - O ponto principal da gestão vai ser a comemoração dos 40 anos do maior evento da entidade, o Fórum da Liberdade (que completa quatro décadas de existência em 2027). É um marco importante. Muita gente não entende a relevância do evento para a sociedade e a consistência mantida ao longo dos anos. A gente precisa valorizar isso.

JC - Muitas lideranças políticas do RS citam o Fórum da Liberdade como uma referência na sua formação política...

Muller - No século passado, diziam que os liberais - que defendiam o mercado, a iniciativa privada e as liberdades individuais - cabiam em uma kombi. Hoje o Fórum da Liberdade lota o auditório da PUC com mais de 7 mil pessoas inscritas no evento, quase 6 mil presentes na programação. É um público diversificado, com muitos jovens, representantes do empresariado, entre outros. Trata-se de um evento de repercussão nacional que traz nomes extremamente relevantes. Se pegarmos o painel do Roberto Campos no primeiro Fórum da Liberdade em 1988, percebemos que muitas das coisas que ele falou poderiam ser aplicadas hoje. Óbvio, algumas coisas a gente resolveu, outras definitivamente não. Mas o conceito do fórum, como um evento de consistência de ideias e princípios, vamos manter pelos próximos 40 anos.

JC - O Fórum da Liberdade de que aconteceu em abril foi o maior da história do IEE? Qual a expectativa para o próximo?

Muller - Foi o maior fórum até agora. Espero que tenhamos vários maiores. Esse é um dos desafios da gestão, porque a barra vai aumentando ano após ano. O fórum e o IEE foram construídos por muitas pessoas ao longo das mais de quatro décadas de atuação. O fórum formou uma linha condutora e ganhou um protagonismo no movimento em defesa da liberdade no Brasil. Hoje, o fórum é um evento de renome internacional, considerado pela Revista Forbes o maior palco de debate da América Latina.

política

Período de convenções partidárias começa hoje

Prazo para realização dos eventos encerra em 5 de agosto



A partir de hoje tem início o período das convenções partidárias para oficializar candidaturas às eleições de 2026 junto à Justiça Eleitoral. No caso do RS, pelo menos seis partidos com pretendentes ao Piratini já anunciaram datas para os eventos de confirmação dos nomes. O prazo para as convenções encerra em 5 de agosto.

A primeira deve ser a do PL, marcada para a quarta-feira no Teatro Dante Barone, da Assembleia Legislativa, em Porto Alegre. A sigla vai confirmar a candidatura do deputado federal Luciano Zucco ao Palácio Piratini. O parlamentar tem como vice a deputada estadual Silvana Covatti (PP), e apoia os deputados federais Marcel van Hattem (Novo) e Ubiratan Sanderson (PL) ao Senado.

Já em 25 de julho, o PDT oficializa a candidatura de Juliana Brizola ao governo do Estado na Casa do Gaúcho, em Porto Alegre. Ela tem Edegar Pretto (PT) como vice, e compõem a chapa os pretendentes ao Senado Manuela d'Ávila (PSOL) e Paulo Pimenta (PT).

Completando as agendas de julho, o pré-candidato do PSDB ao Piratini, Marcelo Maranata, tem



TÂNIA MEINERZ/JC

Pelo menos seis pretendentes ao Piratini já anunciaram datas

convenção agendada para o dia 30, na Câmara de Vereadores de Porto Alegre. O seu vice é Cláudio Diaz, e buscam vagas no Senado Milton Cardoso (PSDB) e Renato Jaguarão (Cidadania).

No dia seguinte, 1º de agosto, estão agendadas a do MDB e do PSTU. Os emedebistas lançam o atual vice-governador Gabriel Souza como candidato ao Piratini, em evento no Teatro Dante Barone. Ele tem Ernani Polo (PSD) como vice, e estão na disputa ao Senado o ex-governador Germano Rigotto (MDB) e o deputado estadual Frederico Antunes (PSD).

O PSTU lança Rejane de Oliveira a governadora, além do vice, Adão Lima. Os nomes ao Senado são Régis Ethur e Daniela Maidana.

Por fim, a UP fará convenção para confirmar a candidatura de

Priscila Voigt ao Palácio Piratini. Ela deve concorrer com Naf Nascimento, candidata a vice. Os candidatos a senador Tânia Peres e Luciano do MLB completam a chapa pura da UP.

Datas das convenções partidárias dos piratináveis:

- 22/7 - Luciano Zucco (PL)
- 25/7 - Juliana Brizola (PDT)
- 30/7 - Marcelo Maranata (PSDB)
- 1º/8 - Gabriel Souza (MDB)
- 1º/8 - Rejane de Oliveira (PSTU)
- 2/8 - Priscila Voigt

*A reportagem não conseguiu informações sobre a data da convenção do PCO, que tem César Pontes como pré-candidato ao Piratini

Em Porto Alegre, Caiado critica adversário do campo da direita

Bolívar Cavalar
bolivarc@jcrs.com.br

Em visita ao Rio Grande do Sul na sexta-feira, o pré-candidato à Presidência e ex-governador de Goiás, Ronaldo Caiado (PSD), comentou sobre o processo eleitoral e as recentes polêmicas envolvendo o adversário na disputa, Flávio Bolsonaro (PL). Para Caiado, o senador não deu respostas “à altura” dos escândalos. Ele também avaliou que o presidente Lula (PT), que é pré-candidato à reeleição, quer enfrentar Flávio em um eventual segundo turno ao Planalto.

“São situações que ele (Flávio Bolsonaro) que deve explicar à sociedade. Neste momento, o que a sociedade está assistindo é uma fragmentação na base de apoio, porque todos esses escândalos que vieram não tiveram uma resposta à altura. E, ao mesmo tempo, é lógico que existe um interesse para que ele seja preservado na campanha, porque é exatamente aquilo que o Lula deseja ter como adversário”, disse o pré-candidato. Os casos mencionados por Caiado são relacionados ao escândalo do Banco Master, denúncias de “rachadinha” de Flávio e possível interferência do senador e da família Bolsonaro no anúncio dos Estados Unidos de tariffar uma série de produtos brasileiros em 25%.

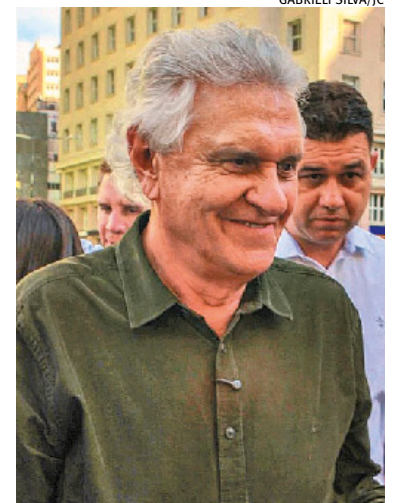
Questionado sobre como avaliava uma eventual saída de Flávio da disputa à Presidência, Caiado afirmou que não pode responder e que esta é uma questão “pessoal e partidária”.

O pré-candidato também co-

mentou sobre as tarifas anunciadas pelo governo Donald Trump a produtos brasileiros, e culpou tanto o governo Lula quanto as ações da família Bolsonaro pela medida.

“Lula e Flávio estão jogando o mesmo jogo, ou seja, preocupados com a eleição. E o Brasil mais uma vez tarifado”, pontuou.

Ronaldo Caiado cumpriu uma série de agendas no Interior gaúcho entre quinta e sexta. Ele visitou o Mercado Público de Porto Alegre acompanhado pelos quatro integrantes da chapa ao Piratini que o apoia ao Planalto: o pré-candidato a governador Gabriel Souza (MDB); pré-candidato a vice Ernani Polo (PSD); e os pré-candidatos ao Senado Germano Rigotto (MDB) e Frederico Antunes (PSD). Além destes, o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo (MDB), aproveitou a vinda de Caiado à Capital para encontrá-lo.



GABRIELI SILVA/JC

Pré-candidato à presidência almoçou no Mercado Público

Moraes nega autorização à visita de Milei em prisão domiciliar de Bolsonaro

/ JUSTIÇA

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), negou ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) uma autorização para receber o presidente argentino Javier Milei e uma delegação do governo do país vizinho no próximo dia 25, às 16h, em sua casa, onde cumpre prisão domiciliar.

Segundo Moraes, a decisão da última sexta-feira que manteve o direito de Bolsonaro à prisão domiciliar, mas proibiu visitas e manifestações políticas, prejudica o pedido da defesa, “uma vez que, salvo as visitas permanentes médicas, fisioterapêuticas e dos advogados, as demais visitas estão em suspensão pelo prazo de 30 dias”.

A decisão de sexta foi deter-

minada pelo próprio Moraes, que concluiu que o ex-presidente desobedeceu medidas cautelares após o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato à Presidência da República, ler nas redes sociais uma carta em que Bolsonaro o coloca como porta-voz. Após questionamento de Moraes sobre a possível violação da determinação de não se manifestar nas redes, inclusive por terceiros, a defesa de Bolsonaro alegou que ele não sabia que a carta seria “publicizada”. Moraes, porém, rejeitou os argumentos.

No pedido pela autorização da visita, a defesa argumentou que a suspensão temporária de visitas estabelecida por Moraes antes mesmo da decisão da sexta encontrava fundamento nas circunstâncias clínicas então vivenciadas

pelo ex-presidente, “notadamente na necessidade de preservação de ambiente controlado durante o período de recuperação de broncopneumonia, com vistas à preservação de infecções e demais intercorrências médicas”.

“Assim, embora a decisão posteriormente proferida tenha determinado a manutenção, em termos gerais, das condições anteriormente fixadas, afigura-se plenamente justificável que a autorização específica ora requerida seja apreciada à luz das circunstâncias atualmente existentes, especialmente porque o fundamento médico que ensejou aquela restrição possuía caráter nitidamente transitório. Cuida-se, ademais, de visita de Chefe de Estado estrangeiro previamente comunicada, de curta

duração e cuja realização permanece integralmente submetida ao prévio controle e autorização desse Juízo”, argumenta a defesa.

Milei já disse que virá ao Brasil para apoiar a pré-candidatura de Flávio Bolsonaro à Presidência da República. Na ocasião, ele indicou que pretendia visitar Jair Bolsonaro na prisão domiciliar.

Além de Milei, participariam da visita, segundo a defesa de Bolsonaro, Karina Milei, secretária Geral da Presidência e irmã do Javier Milei, Pablo Quirino, ministro das Relações Exteriores, e um intérprete.

Moraes manteve a prisão domiciliar de Bolsonaro, mas proibiu manifestações políticas e visitas após concluir que o ex-presidente violou medidas cautelares após

Flávio ler uma carta sua no dia 11 deste mês.

“As alegações da Defesa não afastam a claríssima confissão de Flávio Bolsonaro, no sentido do pleno conhecimento de Jair Messias Bolsonaro sobre a divulgação: ‘É imperdível, um recado muito importante que ele quer dar a toda a nossa nação’”, destacou Moraes, em referência à fala de Flávio Bolsonaro, que é também advogado do pai.

Segundo o relator, é “patente, portanto, o desrespeito de Jair Messias Bolsonaro à medida cautelar, cuja fiel observância é requisito obrigatório para o cumprimento da prisão domiciliar humanitária”. A PGR também apontou violação da medida cautelar, mas defendeu a manutenção da prisão domiciliar.

Defesa Civil muda tom e descarta inundações severas

Reunião com Leite apontou redução expressiva no volume de chuvas

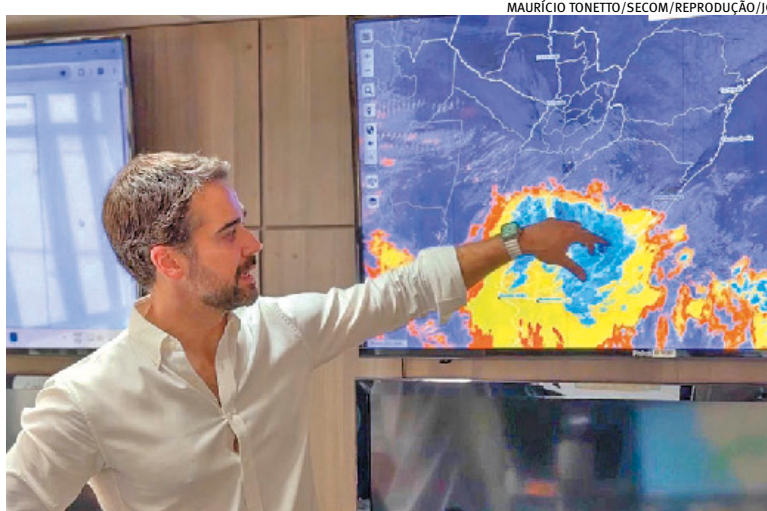
/ CLIMA

Jamil Aiquel
jamilaiquelneto@gmail.com

No domingo, o governo estadual realizou reunião no Centro de Monitoramento da Defesa Civil para atualizar as projeções climáticas para o Rio Grande do Sul. A principal informação do encontro foi a redução expressiva no volume de chuvas esperado, o que afasta o risco de eventos climáticos de grandes proporções nos próximos dias.

O meteorologista da Defesa Civil, Bruno Zanetti Ribeiro, detalhou os motivos que levaram à mudança no nível do alerta emitido para a população gaúcha. Segundo ele, a meteorologia trabalha com diversas projeções simultâneas, algumas apontando cenários mais tranquilos e outras mais severas. As previsões anteriores, que embasaram o alerta máximo, apoiavam-se justamente nos modelos mais intensos, que apontavam acumulados que poderiam ultrapassar a marca dos 200 mm durante o fim de semana, afetando especialmente partes da Campanha e o Centro do Estado.

Diante dessas variações numéricas, a instituição tem como protocolo focar na precaução máxima para evitar que a população e as equipes de resgate sejam pegas de surpresa por adversidades climáticas. “Geralmente tentamos comunicar esses cenários mais graves. Então a gente fica preparado para esses eventos mais extremos. Nesse caso, felizmente, isso não se confirmou. As chuvas acabaram ficando



Apesar do alívio, Eduardo Leite garante monitoramento contínuo

do um pouco abaixo”, esclareceu o especialista.

O governador Eduardo Leite reforçou o tom de alívio com a atualização dos dados, embora tenha alertado para a possibilidade de transtornos locais ocasionados por ventos e alagamentos de menor escala. “Havia a projeção que poderíamos ter um acumulado superior a 250 mm em algumas localidades. A atualização que nós temos aqui não deve chegar nisso”, afirmou Leite. “Situações pontuais podem acontecer, mas não há nenhuma projeção de inundações severas nesses próximos dias.”

O chefe do Executivo gaúcho também garantiu que o pior cenário foi afastado, mas fez questão de ressaltar que as equipes do governo seguem de prontidão caso haja mudanças no comportamento do clima.

Apesar da redução, a frente fria continuará avançando pelo Rio Grande do Sul entre segunda e terça-feira, direcionando-se à região central, aos Va-

les e à região Norte do Estado. Nessas áreas, os acumulados de chuva podem ser significativos, alcançando entre 100 mm e 150 mm. De acordo com Ribeiro, são volumes que exigem atenção, pois podem causar alagamentos urbanos e elevação de córregos, mas não têm força para provocar inundações generalizadas nas regiões atingidas.

O tempo instável predomina por todo Estado nesta segunda-feira, que deverá ter temperatura máxima de 22°C e mínima de 16°C. A Grande Porto Alegre, que registrou menos chuvas em relação ao que a meteorologia vinha prevendo para este final de semana, deverá ter chuvas bem distribuídas no começo da semana, com temporais isolados. Na Capital, os dias com mais chuvas devem ser a própria segunda e a terça-feira. Na segunda metade da semana, o tempo começa a ficar mais sob influência de um ar seco. As informações são da Met-sul Meteorologia.

(colaborou Bolívar Cavalhar)

Chuvas causam danos em ao menos 21 municípios

/ CLIMA

Pelo menos 21 municípios relataram problemas relacionados ao alerta climático da Defesa Civil, conforme relatório divulgado na manhã deste domingo. Um novo boletim não havia sido divulgado até o fechamento da edição. Em um período de seis horas, houve acúmulo de 60,8

milímetros de chuva em Quaraí. Em Rosário do Sul, Alegrete e Uruguaiana houve acúmulo de chuva superior a 30 milímetros no período. Entretanto, o maior impacto foi ocasionado pelas rajadas de vento que superaram os 90 quilômetros por hora em Santa Maria. Jaguarão, com 79,2 quilômetros por hora, e Dom Pedrito, com 76,3 quilômetros por hora,

também foram bastante afetados.

Em três cidades (Cerro Branco, Alegrete e São Borja) há pessoas desalojadas.

Santa Maria teve pelo menos 10 residências com telhas afetadas, sendo três delas informadas na madrugada deste domingo, mas sem desalojamentos. Em São Martinho da Serra foram sete edificações, incluindo um CTG.

Torcedores da Argentina ocupam bar em Porto Alegre antes da final

/ COPA DO MUNDO

Bolívar Cavalhar
bolivarc@jcrs.com.br

A chuva inconstante e as previsões de temporais em Porto Alegre não afugentaram torcedores da seleção da Argentina, que ocuparam o já tradicional ponto de encontro dos *hermanos* na Capital, o bar El Farol, na Rua Marante, para torcer pelo tetracampeonato mundial. A seleção argentina enfrentou a espanhola neste domingo, no EUA, pela finalíssima da Copa do Mundo de 2026.

A esperança dos *hermanos* tinha nome e sobrenome: Lionel Messi. E foi cantando em referência a Messi e ao eterno ídolo Diego Maradona que os torcedores da seleção alviceleste empurraram o time do bar em Porto Alegre, a milhares de quilômetros do confronto com os espanhóis.

Mas não foram apenas os argentinos a comparecer ao El Farol neste domingo. A brasileira Danielle Lima, casada com o argentino Cristian Gallerani, vestiu sua camiseta azul para torcer pela seleção do país vizinho, acompanhada ainda da filha do casal, Julieta, de criação bilíngue entre o português e o espanhol. Conforme a mãe da menina, ela é fã de Messi e acreditava que o camisa 10 estaria ali no bar para torcer com eles.

“Ela é muito fã do Messi, e inclusive eu falei que a gente vinha para cá e ela perguntou se o Messi ia estar”, brincou Danielle, pouco antes de levar a filha embora para evitar o ambiente um pouco mais hostil que vinha se formando com o entusiasmo dos argentinos, regado por assado, cerveja e fernet.

Já Cristian trouxe um enorme bandeirão com as cores da bandeira para expor próximo ao bar, e disse que esta mesma bandeira

foi trazida por ele do Rio de Janeiro para Porto Alegre após a final da Copa de 2014, quando os argentinos perderam para a Alemanha na prorrogação. Para o confronto contra a Espanha, Cristian acreditava que serão necessários os 30 minutos adicionais ao tempo regulamentar para levantar a taça. “3x2 até 120 minutos”, palpitou.

O proprietário do El Farol é o argentino Alfredo Navarro, e tem o bar em Porto Alegre desde 2010. Ou seja, esta é a quinta Copa do Mundo do boteco e, do total, em três oportunidades os *hermanos* chegaram à final - 2014, 2022 e 2026. Alfredo contava com a vitória da albiceleste para se gabar do pé-quente do estabelecimento, com dois títulos e três finais envolvendo argentinos desde a abertura.

Outro argentino presente no bar foi Martín De Girolamo, que, apesar de se manifestar apreensivo com o confronto, queria que Messi se torne bicampeão mundial para consolidar-se como o maior ídolo argentino e superar de vez Maradona. “Messi merece mais uma Copa para ficar como o melhor. Não é que eu não goste de Maradona, eu adoro Maradona - é outro tipo de pessoa, outro tipo de craque. Mas eu sou mais assim... Messi fez as coisas corretas; Maradona fez algumas coisas erradas”, opinou De Girolamo.

O argentino ainda buscou afastar a ideia de rivalidade histórica entre os brasileiros e os *hermanos*, ao afirmar que, caso fosse uma final de Brasil contra a Espanha, torceria para os “irmãos latino-americanos”. Segundo ele, esta não é uma opinião exclusivamente individual, mas de muitos argentinos. Ou seja, conforme De Girolamo, em qualquer confronto entre países da América do Sul e da Europa, o que impera é a identidade latino-americana.



Espaço na Marante se tornou ponto de encontro em jogos da Argentina

Corte de verbas ameaça campus Serra da Ufrgs

Em meio à restrição orçamentária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul amplia suas atividades

/ EDUCAÇÃO

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A redução do orçamento de custeio e investimentos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), que atingiu em 2026 o menor patamar dos últimos 20 anos em valores corrigidos pela inflação, traz um desafio adicional para a instituição: como financiar sua expansão em um cenário de recursos cada vez mais escassos.

A principal preocupação está relacionada ao Campus Serra, em Caxias do Sul. A nova unidade foi aprovada pela comunidade universitária com a expectativa de que sua implantação viesse acompanhada de recursos adicionais, sem comprometer o funcionamento das estruturas já existentes. No entanto, a queda dos repasses reacendeu o debate sobre a capacidade da universidade de sustentar esse crescimento.

Autor do estudo que apontou a retração orçamentária, o professor do Departamento de Economia e Relações Internacionais da Ufrgs, André Cunha, afirma que os números mostram uma contradição. Enquanto a universidade amplia sua atuação, o orçamento destinado ao custeio e aos investimentos encolhe.

“Em 2025, o orçamento empenhado para custeio e capital era de R\$ 338 milhões. Em 2026, caiu

para R\$ 216 milhões. Na prática, isso significa que a universidade ampliará sua estrutura, terá mais estudantes e mais despesas operacionais, mas contará com menos recursos para manter toda essa expansão”, diz.

Segundo Cunha, mesmo considerando os recursos anunciados para o Campus Serra - cerca de R\$ 10 milhões para custeio e entre R\$ 50 milhões e R\$ 60 milhões para aquisição do prédio e estrutura inicial -, o volume total de recursos continuaria abaixo do registrado no ano anterior.

A reitoria da Ufrgs, porém, afirma que os investimentos destinados à implantação do novo campus estão assegurados e diz esperar que o Ministério da Educação (MEC) complemente os recursos necessários para o funcionamento da unidade. De acordo com o vice-reitor Pedro Costa, a universidade elaborou um estudo projetando o crescimento do campus nos primeiros anos de atividade e encaminhou o documento ao MEC.

“A expectativa é que, à medida que as atividades forem sendo implantadas, haja um complemento específico de custeio para acompanhar esse crescimento”, afirma.

Em paralelo, a universidade busca ampliar a arrecadação por meio de projetos, convênios e parcerias. A previsão é arrecadar cerca de R\$ 37 milhões em receitas próprias ao longo de 2026. Para Costa, porém, esses recursos não



Reitoria afirma que investimentos para novo campus em Caxias do Sul estão garantidos

são suficientes para compensar a redução dos repasses federais.

“As receitas próprias são importantes porque aproximam a universidade da sociedade e financiam projetos de pesquisa e extensão, mas devem ser vistas como complemento, nunca como substituição do financiamento público”, afirma.

Segundo ele, a Ufrgs tem um orçamento total de aproximadamente R\$ 2,3 bilhões, dos quais quase 90% são destinados ao pagamento de pessoal. Dessa forma, mesmo o aumento da arrecadação própria produz impacto limitado sobre a capacidade de financiar a

infraestrutura e demais despesas de funcionamento da universidade.

Além da redução dos recursos, Cunha afirma que mudanças recentes na forma de liberação do orçamento pelo Tesouro Nacional, com contingenciamentos e alterações no cronograma de repasses, também dificultam a gestão financeira da universidade.

Na avaliação do pesquisador, a prioridade é recompor o orçamento discricionário e garantir maior estabilidade para o planejamento das instituições federais.

O vice-reitor compartilha desse entendimento e afirma que a principal reivindicação da univer-

sidade ao governo federal é a criação de uma política permanente de financiamento. “Hoje, todos os anos a universidade precisa disputar recursos na elaboração da Lei Orçamentária. Isso gera enorme instabilidade e dificulta qualquer planejamento de médio e longo prazo”, afirma.

Para Costa, a Ufrgs precisa ter condições de planejar novos cursos, laboratórios e investimentos em pesquisa com horizonte de cinco ou dez anos. “Hoje comemoramos simplesmente conseguir manter o funcionamento atual, quando deveríamos estar pensando em expansão”, conclui.

Porto Alegre recebe a 1ª Semana de Ação Climática com foco em resiliência

/ CLIMA

Jamil Aiquel
jamil@jcrs.com.br

Pela primeira vez fora do eixo Sudeste brasileiro, Porto Alegre recebe a Climate Action Week (Semana de Ação Climática), evento que ocorre desta segunda-feira até o dia 26 de julho. Integrando um movimento global que também se realiza em cidades como Londres, Baku, Bangkok e Sydney, a iniciativa reúne governos, sociedade civil, universidades e empresas para discutir e construir respostas para a crise climática global.

A programação conta com mais de 90 atividades gratuitas descentralizadas em locais como o Instituto Caldeira, Tecnopuc e Multipalco, dialogando diretamente com os seis eixos da Agenda de

Ação Climática Global da COP.

Realizada pouco mais de dois anos após as catástrofes climáticas de 2024 no Rio Grande do Sul, a semana busca reafirmar a capital gaúcha como um polo de reflexão, cooperação e construção de soluções para a adaptação climática e resiliência urbana.

Uma das realizadoras e parceiras do evento é a Coalizão RS, organização multissetorial que nasceu justamente após as enchentes de 2024. O objetivo da entidade é orquestrar uma estratégia coletiva de resiliência e adaptação climática, unindo o poder público, o setor produtivo, bancos de desenvolvimento e universidades. A Coalizão atua a partir de três eixos: projetos, transparência e influência, com a meta de garantir que o enfrentamento climático se torne uma política permanente

de Estado, e não apenas de governos temporários.

A agenda da Coalizão RS, que ocorre entre 21 e 24 de julho, será focada na adaptação climática e na reconstrução resiliente do Estado. Durante os painéis, que contam com o apoio do Ministério Público do RS e do Pacto Alegre, a entidade promoverá conversas com pessoas que estão à frente da reconstrução e apresentará quatro grandes entregas à sociedade. Um dos destaques é a assinatura de um acordo internacional de cooperação com a Universidade da Pensilvânia, cujo laboratório é referência mundial e ajudará a mapear soluções para o Estado.

Outro marco será o lançamento da primeira versão do Observatório da Resiliência Climática do RS. A plataforma, desenvolvida em parceria com a Cátedra Ful-

bright da PUCRS, consórcios de municípios e o Ministério Público, utilizará indicadores para monitorar o nível de resiliência e o quanto os municípios estão se reconstruindo, apoiando a tomada de decisão.

Além disso, a organização debaterá iniciativas de financiamento. Será lançado o Edital Teias, que levantou cerca de R\$ 4 milhões para procurar e aplicar soluções baseadas na natureza voltadas às questões hídricas gaúchas. Paralelamente, haverá a apresentação da segunda edição do TrilhaRS, um edital desenhado para apoiar com recursos financeiros projetos de base comunitária e de ONGs situadas em áreas afetadas.

Para Tarso Oliveira, diretor executivo da Coalizão RS, o protagonismo de Porto Alegre nesse momento é inegável, já que a Ca-

pital tornou-se palco a nível mundial de situações extremas. “A gente se tornou referência do que vem acontecendo. É importante trazer esse debate que ocorre em cidades do mundo inteiro aqui para Porto Alegre”, avalia o diretor.

Ele ressalta ainda o peso da união multissetorial: “As enchentes nos mostraram que a água bate em todos. Então, por que não propor uma solução que vai unir a população e suas diferentes camadas em prol de um objetivo comum?”.

Além de enaltecer que receber a Climate Action Week é um reconhecimento da capacidade de mobilização do RS, o diretor finaliza fazendo um convite à participação pública. “Quanto mais pessoas a gente ouvir e dialogar, melhor. Todos os eventos são gratuitos e a gente incentiva que as pessoas participem.”

/ NOTAS ESPORTIVAS

Copa do Mundo - França e Inglaterra protagonizaram uma das disputas de terceiro lugar mais emocionantes da história das Copas. Em Miami, os ingleses abriram 4 a 0 ainda no primeiro tempo e pareciam caminhar para uma vitória tranquila. No entanto, a França reagiu na etapa final, liderada por Kylian Mbappé, autor de dois gols, e reduziu a desvantagem. Apesar da pressão francesa, a Inglaterra voltou a marcar nos minutos finais e confirmou a vitória por 6 a 4, garantindo a medalha de bronze em um jogo que entrou para a história.

Inter - O Colorado teve um fim de semana marcado pela oficialização do goleiro Matheus Cunha como reforço para a sequência da temporada. Anunciado na sexta-feira, o jogador de 25 anos chega por empréstimo junto ao Cruzeiro até junho de 2027 e deve disputar posição no elenco colorado. A direção trabalha nos bastidores em busca de novas contratações antes do fechamento da janela de transferências, com o principal alvo sendo um centroavante.

Série A - Além de Mirassol 2x1 Grêmio, a 19ª rodada teve Botafogo 2x1 Santos, Vitória 1x0 Vasco e Fluminense 1x1 Bragantino. Em jogo atrasado da 4ª rodada, o Bahia venceu a Chapecoense por 2 a 0.

Alemanha - Jürgen Klopp será o novo técnico da Alemanha. O último empecilho, que era seu contrato com a Red Bull, foi resolvido. O grupo, com o qual o treinador tinha contrato até 2029, o liberou. Com isso, o ex-treinador do Liverpool será o novo comandante da seleção alemã e deve ser apresentado até o fim da semana.

Flamengo - O Rubro-Negro anunciou, no domingo, a renovação do lateral-esquerdo Alex Sandro, de 35 anos. O novo vínculo se estende até dezembro de 2027.

Vôlei - Sem chances de classificação, a seleção masculina entrou em quadra na tarde deste domingo para o último duelo da Liga das Nações e fechou sua participação com vitória. A equipe comandada por Bernardinho venceu a China por 3 sets a 0, com parciais de 25/16, 25/20 e 25/21.

Fórmula 1 - O jejum de três corridas sem vencer, enfim, terminou neste domingo para Kimi Antonelli. O italiano da Mercedes segurou a pressão de Charles Leclerc e Max Verstappen do início ao fim do GP da Bélgica para voltar ao topo do pódio e estender sua liderança no Mundial. O brasileiro Gabriel Bortoletto pontuou mais uma vez, chegando em oitavo lugar.

Espanha vence a Argentina na prorrogação e é bicampeã

Ferran Torres fez o gol do título nos EUA, em partida de ampla superioridade dos espanhóis



Filipe Plentz Munari
filipem@jcrs.com.br

Argentina e Espanha decidiram, neste domingo, quem voltaria para a casa com a honra de ser o campeão do mundo. E a glória ficou com La Roja. Após empate em 0 a 0 no tempo normal, os espanhóis levaram a melhor na prorrogação, com gol de Ferran Torres, e ergueram a taça no MetLife Stadium. Após uma partida de inegável superioridade, a Espanha chega ao bicampeonato, e passará os próximos quatro anos no topo do futebol mundial.

Os 15 minutos iniciais foram de

absoluto domínio espanhol. Eram 68% de posse de bola da Fúria e diversas jogadas de perigo que assustavam Dibu Martínez, principalmente com Lamine Yamal na direita, o grande destaque da partida até então.

Os minutos avançavam, mas a Argentina mal conseguia trocar passes no meio-campo, com a Espanha recuperando a posse a todo momento e instaurando seu estilo de jogo. Mesmo assim, o placar seguiu zerado até o intervalo.

A Espanha seguia dominando as ações na volta dos vestiários, mas não conseguia furar o bloqueio argentino para finalizar com tranquilidade. Ainda assim, La Roja fazia o goleiro da Albiceleste trabalhar constantemente. Por sua vez, os *hermanos* não tiveram um único chute a gol em 90 mi-



Argentina não teve conclusões a gol durante todo o tempo normal



Após muita pressão, Torres (à frente) fez o gol que deu título a La Roja

nutos. Ao fim do tempo normal, e após muita pressão, os caminhos do jogo começaram a se abrir para os espanhóis. Aos 48, Enzo Fernández fez falta dura em Cubarsí, recebeu o segundo cartão amarelo e foi expulso.

Se no 11 contra 11 a Espanha já era dominante, com um a mais ficou ainda mais. Logo aos 3 minutos da prorrogação, Pedri acionou Nico Williams que cabeceou e Dibu Martínez voou para realizar mais uma defesa, se tornando o grande personagem da partida. A Fúria até abriu o placar com 6 minutos, com Nico Williams, mas Slavko Vincic viu pisão em Otamendi e anulou o gol.

Mas a pressão era grande e, logo no início do segundo tempo da prorrogação, a Espanha conseguiu concretizar no placar a superioridade dentro de campo. Pedro Porro cru-

zou dentro da área e acionou Nico Williams, que escorou para Ferran Torres mandar um foguete para dentro da rede. Com um a mais, mas diante de um adversário valente, a Espanha segurou como pôde a última pressão argentina, controlou os nervos e, com o apito final, foi declarada campeã do mundo.

Copa do Mundo

Final



1

Unai Simón; Pedro Porro, Pau Cubarsí, Laporte (Eric García) e Cucurella; Rodri (Zubimendi), Fabián Ruiz (Pedri) e Dani Olmo (Merino); Alex Baena (Nico Williams), Lamine Yamal, Oyarzabal (Ferran Torres). Técnico: Luis De La Fuente.



0

Emiliano Martínez; Montiel (Molina), Romero (Medina), Lisandro Martínez (Otamendi) e Tagliafico; Nico González (Paredes), Enzo Fernández (expulso), De Paul (Simeone) e Mac Allister; Messi e Julián Álvarez (Senesi). Técnico: Lionel Scaloni.

Árbitro: Slavko Vincic (Eslovênia).

Pressão sobre Luís Castro cresce após derrota gremista para o Mirassol

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Filipe Plentz Munari
filipem@jcrs.com.br

O retorno do Grêmio ao Campeonato Brasileiro ficou longe do esperado. Na noite de sexta-feira, o Tricolor foi derrotado por 2 a 1 pelo Mirassol, no estádio Maião, pela 19ª rodada da competição, e ampliou a sequência de atuações que preocupam torcida, comissão técnica e diretoria. Os gols dos donos da casa foram marcados por Bruno Santos e Edson Carioca, enquanto Carlos Vinícius descontou para os gaúchos na etapa final.

Depois de 48 dias entre férias e período de treinamentos durante a

pausa do calendário, a expectativa era de um time mais organizado e competitivo. No entanto, o Grêmio voltou a apresentar dificuldades na marcação, pouca criatividade ofensiva e sofreu com o amplo domínio do adversário, especialmente no primeiro tempo. O Mirassol abriu 2 a 0 antes do intervalo e controlou boa parte da partida. O gol de Carlos Vinícius serviu apenas para diminuir o prejuízo.

Com o resultado, o Tricolor segue com 21 pontos, próximo da zona de rebaixamento, e vê a pressão sobre Luís Castro aumentar ainda mais. Desde o início da temporada, o treinador português convive com cobranças por desempenho e resultados, e a derro-

ta no interior paulista reacendeu os questionamentos sobre a capacidade da equipe de reagir no segundo semestre.

Na entrevista coletiva após a partida, Castro reconheceu os problemas apresentados pelo time e admitiu a necessidade de evolução imediata. "Não fizemos um bom jogo. O adversário foi superior durante grande parte da partida e precisamos encontrar respostas rapidamente", avaliou o treinador.

O técnico também destacou que a equipe ainda busca equilíbrio após as mudanças no elenco e a retomada do calendário. "Temos de trabalhar mais, corrigir erros e recuperar a confiança. Sabemos da responsabilidade

que carregamos."

A direção gremista também se manifestou após o confronto. O presidente Odorico Roman e o executivo Paulo Pelaipe admitiram a decepção com o desempenho e reforçaram a necessidade de reforços na janela de transferências para corrigir problemas considerados crônicos no elenco.

Agora, o Grêmio tenta virar a página rapidamente. Além da pressão crescente sobre Luís Castro, o clube terá pela frente o Bolívar, pelo jogo de ida dos *playoffs* da Sul-Americana, na quinta-feira, às 19h. O duelo deve definir o futuro do português na equipe gremista e o que devemos esperar do restante temporada.

Leandro Maia canta Kleiton Ramil

Kleiton Ramil assina a composição de *Lampejo*, novo single do cantor Leandro Maia, com lançamento nesta segunda-feira nas plataformas digitais. A canção, parceria de Ramil com o letrista João Victor Aiello, foi produzida no estúdio Lemniskata, em São Conrado (RJ), com arranjo que combina MPB

e folk. Para celebrar o lançamento, os três artistas fazem uma live no Instagram às 20h, com mediação da jornalista Carol Zatt. Com quatro discos na carreira, Leandro Maia é vencedor de cinco Prêmios Açorianos de Música e do Prêmio Ibermúsicas de Composição de Canção Popular.

JULIANO ROSA/DIVULGAÇÃO/JC



Single *Lampejo* terá live de lançamento no Instagram nesta segunda

Conceitos do cinema no Instituto Ling

A professora e pesquisadora Fati-marlei Lunardelli ministra o curso *Fundamentos do Cinema: Análise e Interpretação de Filmes* no Instituto Ling (João Caetano, 440), a partir desta quarta-feira, às 19h. Em três encontros, nos dias 22 e 29 de julho e 5 de agosto, o curso objetiva ampliar a experiência de

assistir filmes além da compreensão espontânea da linguagem audiovisual. Inscrições (R\$ 282,00) pelo site institutoling.org.br ou na recepção do centro cultural. Professores da rede pública de ensino podem solicitar bolsa com 80% de desconto em instituto.ling@institutoling.org.br.

AGENDA

TERÇA-FEIRA, 21 DE JULHO

18h30min - Abertura da exposição *Um campo vibrátil*, com objetos e instalações táteis de Elaine Stankiwich. No Centro Cultural da Ufrgs (Eng. Luiz Englert, 333). Visitação até 9 de setembro, segunda a sexta-feira, 9h às 19h. Entrada franca.

QUARTA-FEIRA, 22 DE JULHO

- 12h30min - Leandro Maio celebra a identidade latino-americana em show no Musical Évora. No Teatro Oficina Olga Reverb (Riachuelo, 1.089). Gratuito.
- 14h30min - Roda de conversa com Ibã Sales, cacique da etnia Huni Kuin e conectado ao coletivo artístico Mahku. Na Fundação Ecarta (João Pessoa, 943). Contribuição espontânea, com valores sugeridos de R\$ 10,00 ou R\$ 30,00.
- 20h - Deborah Finocchiaro celebra Mario Quintana em *Que poeta é esse que me fala de amor e morte?* no Espaço 373 (Comendador Coruja, 373). De R\$ 35,00 a R\$ 70,00 no Tri.RS.
- 21h - Banda 50 Tons de Pretas celebra ancestralidade no Grezz (Alm. Barroso, 328). A partir de R\$ 15,00 no Sympla.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Coletes (?), protegem de projé- teis	Filósofo e político italiano	Medida de leite (símbolo)	Agonizar (pop.)			Cerimônia pública Ilha, em espanhol	Fator que beneficia presidiá- rios		(?) Santi- dade: o Papa
Letra que recebe o til, no espanhol		Santos (abrev.) Aço, em inglês					Poema lírico cantado		
Preso por causa de avalanche			Sufixo nominal de "ar- bóreo"		Toca subaquá- tica de peixes				
									Turbinas (?): captam a energia do vento
Gás de decoração luminosa					Orlando Teixeira, poeta brasileiro	A 13ª letra Tive o pressen- timento			
Subs- tância presente na bile			(?) poucos: gradual- mente				Forma de venda de talco		
A sétima letra do alfabeto		(?) Ji-hoon, ator sul- coreano Saudação			Órgão que reúne as Américas (sigla)		Termo de Ajusta- mento de Conduta		
Aquelas que não pagam dívidas			Lote, em inglês Encarece				Reginaldo (?), can- tor român- tico		
Obsessão intensa por algo específico						Band-(?), proteção de feridas			Rockeiro melancólico Remo, em inglês
Artista como Mestre Vitalino		Evandro Mesquita, ator e cantor			"Pele de (?)", conto de fadas				
"(?) Secas", romance (Lit.)									
					Estilista criador do "new look"				

BANCO 3/aid — lot — oar. 4/isla. 5/steel. 14/antonio gramsci. 67

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br

Desafio! Fácil! CACA PALAVRA! Cripto!

Acesse nosso site!

COQUETEL

Solução

H	O	I	D	S	V	D	A
V	I	S	I	M	V	E	C
O	N	S	V	E	M	S	
E	M	O	V	I	N	V	
S	V	R	I	E	T	O	V
C	V	I	T	O	T	O	R
I	R	N	P	J	G		
T	O	R	E	T	S	E	T
O	P	S	O	V	E	I	
E	M	E	N	O	E	N	
O	D	V	R	H	E	T	O
V	C	O	T	V	S	I	
N	M	S	O	I	S	N	
S	O	C	I	S	I	T	B
B							

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

- Áries:** Você entra em contato com pensamentos e imagens fortes. Os valores filosóficos e religiosos são estimulados de maneira especial pelo convívio humano e social.
- Touro:** Algumas pessoas se aproximam e formam com você uma parceria cujos motivos são práticos, mas também muito mais profundos do que apenas práticos.
- Gêmeos:** Você pode estar se envolvendo em um projeto congregando muitas pessoas, e isso é muito bom. É um meio para muitas coisas crescerem em você e em sua vida.

- Câncer:** As relações de trabalho estão se expandindo de modo evidente e positivo. Mas não perca o foco das realizações em torno das quais estão se formando tais relações.
- Leão:** As relações afetivas estão em alta, seja no amor ou no convívio com aqueles com quem partilha ideais, valores e interesses culturais. Momento para viver seus gostos elevados.
- Virgem:** As relações familiares são uma base positiva e adequada, agora, para você se lançar com confiança diante dos desafios que a vida lhe propõe.

- Libra:** A relação a dois é beneficiada pela rede de relações tecida em torno de vocês. Não é hora de ficarem sozinhos, mas de se beneficiarem da presença de muitas outras pessoas.
- Escorpião:** O contato com mais pessoas favorece, de agora ao final do ano, os negócios e o trabalho. É possível expandir suas atividades por meio desses contatos todos.
- Sagitário:** Os valores artísticos, estéticos e afetivos podem se desenvolver neste final de ano de modo especialmente satisfatório e realizador. A plenitude nestes assuntos lhe é permitida.

- Capricórnio:** A confiança em sua família, em sua origem, é agora capital para você se sentir bem e amparado. A partir disso, sua vida pode estar se firmando mais e melhor.
- Aquário:** Sonhar os grandes projetos de vida deve ter sua contraparte concreta, de agora em diante. As relações de amizades são um fator de crescimento pessoal e de satisfação.
- Peixes:** As relações ligadas à profissão são agora importantes para você conseguir ganhar o dinheiro de que precisa. Esta é uma condição favorável para as próximas semanas.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

MÚSICA

Empresa lança coleção de HQs inspirados em músicas do rock gaúcho

Maria Amélia Vargas
mavargas@jcrs.com.br

Foi no início dos anos 1980, quando a juventude brasileira ensaiava os primeiros acordes livres da censura, que Porto Alegre viu surgir o Rock Gaúcho. Quatro décadas depois, as músicas produzidas por uma gurizada recém saída da adolescência ainda emocionam fãs antigos e novos em shows que circulam por todo o Rio Grande do Sul. Para eles, está sendo produzida uma exclusiva coleção de HQs baseados nesses hits.

A ideia é da Produto Oficial, que prevê a publicação da pri-

meira edição até o final deste ano. “Escolhemos começar pelos Cascavelletes, que completam 40 anos. Mas a ideia é seguir produzindo as publicações com outras bandas queridas do público, como Nenhum De Nós, Rosa Tattooada, Ultramen, Comunidade Nin-Jitsu, Acústicos & Valvulados, Vera Loca... A próxima será dos Replicantes”, explica Marco Lopez, fundador da empresa.

De acordo com Lopez, parte do público que vai às apresentações hoje leva a família junto. Por isso, a ideia é deixar os desenhos em preto e branco. “Porque daí é o pai com o filho ensinan-



Designer gráfico Vit Núñez ilustra as histórias; primeiro volume será sobre a banda Cascavelletes

do a letra da música, é a criança também tendo uma independência de poder colorir o quadrinho e poder brincar com isso. Ao mesmo tempo, vai ter o cara de 40, de 50 anos que vai lembrar da juventude dele”, detalha.

Na onda saudosista, o artista convidado para ilustrar as histórias em quadrinhos foi o designer gráfico Vit Núñez, que foi responsável por algumas das ca-

pas mais emblemáticas dos Cascavelletes na época. “A princípio eu fiquei totalmente perdido, fazia muito tempo que eu não fazia quadrinhos. Aí comecei a pensar sobre as letras, sobre como fazer, e tudo voltou. Peguei um ganchinho ali, um ganchinho aqui, e depois que comecei parece que volta tudo. É como puxar o fio, né?”, conta.

Núñez destaca ainda que

uma das características do movimento, as letras escritas na terceira pessoa, ajudam bastante na elaboração dos quadrinhos. “São histórias em que, às vezes, os autores participam e em outras não. Mas todas têm início, meio e fim”.

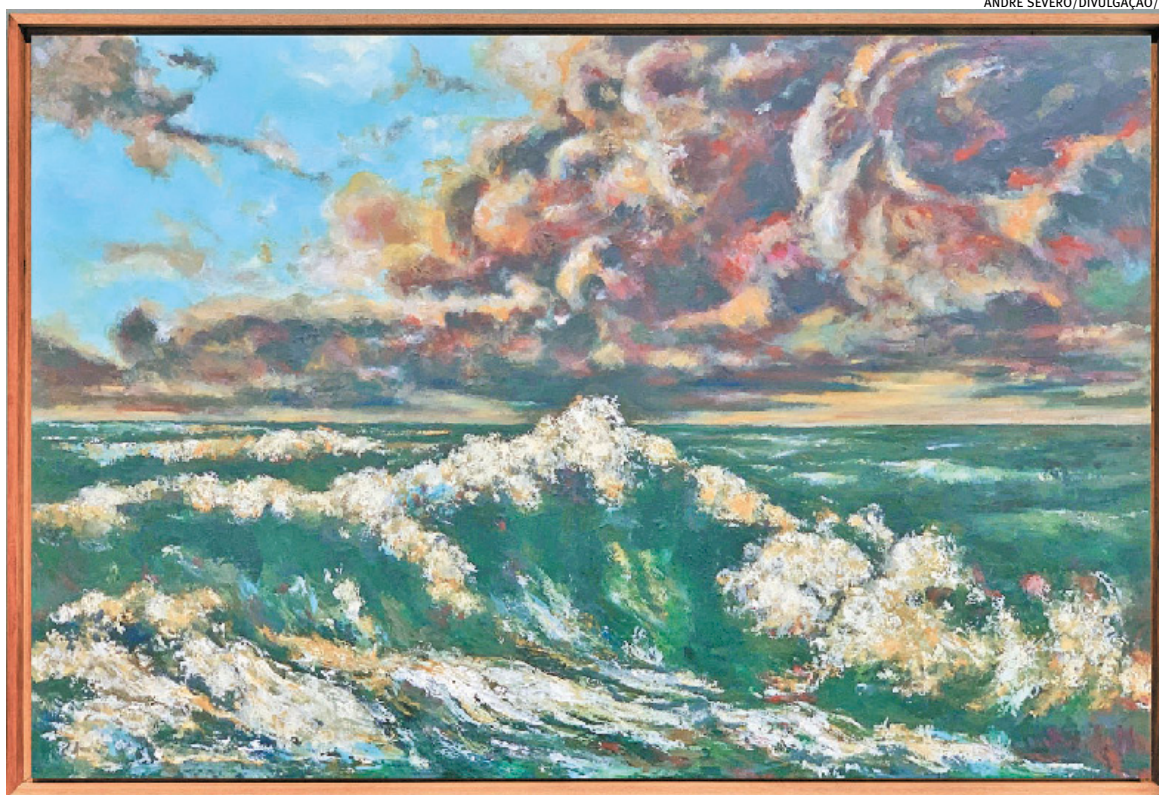
Os interessados poderão comprar os produtos direto nos shows ou de forma online (produtooficial.com.br).

MARGS inaugura exposição de André Severo inspirada nas ondas de Gustave Courbet

/ ARTES VISUAIS

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) está recebendo a exposição *André Severo - A onda de Gustave Courbet*, que permanece em cartaz até 15 de novembro. Ocupando todo o primeiro andar expositivo do museu, a mostra reúne mais de 80 pinturas de grandes dimensões do artista gaúcho André Severo, resultado de um projeto iniciado em 2020, em que ele localizou pinturas sobre ondas do mar feitas pelo pintor francês Gustave Courbet (1819-1877) em acervos de museus e coleções ao redor do mundo e realizou a reprodução pictórica de cada uma em escala ampliada. A entrada é gratuita e o museu funciona de terça a domingo, das 10h às 19h.

A série de Courbet, intitulada *La vague*, realizada entre os anos 1860 e 1870, retrata o mar agitado, a intensidade das ondas e o céu tempestuoso com



Obras de Severo recriam em escala ampliada pinturas de Courbet realizadas entre 1860 e 1870

uma expressividade que Severo identifica como um ponto de inflexão na história da pintura:

distinta do realismo que notabilizou o francês e antecipadora do gestual matérico da arte moderna do século XX. Ao recriar cada uma dessas obras a partir de imagens de referência, o artista propõe repensar o lugar de Courbet na história da arte, questionando a genealogia que aponta Turner, Manet e Cézanne como os principais marcos inaugurais da pintura moderna.

Com curadoria do diretor-curador do Margs, Francisco Dalcol, a exposição marca a primeira individual de André Severo no museu e a primeira grande monográfica institucional do artista em Porto Alegre. Um dos nomes mais destacados de sua geração, Severo tem formação e mestrado pelo Instituto de Artes da Ufrgs e construiu uma trajetória reconhecida por exposições e projetos no Brasil e no exterior, com uma prática que inclui pintura, instalação, performance, fotografia e vídeo.

fechamento

► Franquias

Estão abertas as inscrições para a 'Missão China - O que separa empresas que lideram das que apenas acompanham?', promovida pela Associação Brasileira de Franchising (ABF). O objetivo da viagem da comitiva brasileira de empresários é conhecer de perto as empresas, tecnologias e modelos de negócios que estão redefinindo o varejo, o franchising e a experiência do consumidor. O público-alvo é de empresários, executivos, investidores e líderes do franchising e do varejo.

► STJ

A Câmara dos Deputados e o Senado aprovaram, em articulação envolvendo a cúpula do Congresso e do Judiciário, um projeto de lei que restringe o volume de recursos analisados pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ). Os processos terão que demonstrar "relevância econômica, social, política ou jurídica" para serem avaliados. O STJ poderá selecionar para julgamento apenas os recursos que tratem de questões cuja importância vai além do caso concreto.

► Emendas

O valor recorde de emendas pagas em 2026 levou prefeituras pelo País a receberem cerca de 20% a mais dessas verbas, que são indicadas por deputados e senadores, em comparação com o ano eleitoral de 2022. Até o começo de julho, R\$ 26,55 bilhões foram transferidos aos municípios, enquanto há quatro anos, a cifra alcançou R\$ 22,17 bilhões no mesmo período. A verba que vai turbinar os caixas das cidades equivale a 77,6% dos R\$ 34,2 bilhões distribuídos em emendas de congressistas neste ano.

► Sistema financeiro

O número de indícios de fraudes financeiras no Brasil cresceu 10,26% nos seis primeiros meses de 2026, totalizando mais de 9 milhões de ocorrências entre casos suspeitos e confirmados. No segundo semestre do ano passado, houve 8,26 milhões de registros. Segundo levantamento da datatech Quod, o avanço reflete principalmente o fortalecimento dos mecanismos de detecção após a implementação da Resolução 501 do Banco Central (BC), que ampliou o compartilhamento de informações entre instituições financeiras para combater golpes.

► Embraer

A Embraer publicou documento com a previsão anual estimada para entregas de aeronaves comerciais na categoria de até 150 assentos nos próximos 20 anos. O Market Outlook 2026 estima que haverá demanda para 8.500 pedidos de novas aeronaves até 2045, avaliados em cerca de US\$ 650 bilhões.

em foco



Baixista da cultuada banda rock californiana L7,

Jennifer Finch

morreu no sábado, aos 59 anos. Segundo nota divulgada pela banda, ela foi vítima de um câncer no cérebro. Dias antes da morte, a banda e a família da artista haviam iniciado uma campanha de financiamento coletivo para custear seu tratamento hospitalar. Finch nasceu em 1966 numa clínica do Exército da Salvação, em Los Angeles, e foi adotada um ano depois. Antes de virar musicista, fotografou inúmeras bandas da cena *underground* californiana. Por volta de 1985, Finch tocou na banda feminina Sugar Babydoll, ao lado de Courtney Love (futuramente no Hole) e Kat Bjelland (Babes in Toyland). No mesmo ano, Donita Sparks e Suzi Gardner fundaram o L7, e Finch entrou logo depois. Responsável por um punk rock acelerado e intenso, com letras de caráter feminista, a L7 estourou com seu terceiro disco, *Bricks Are Heavy* (1992), que dominou as rádios rock com hits como *Pretend We're Dead*. Além da música, Finch era conhecida pelo ativismo em temas como direitos das mulheres e incentivo ao voto dos jovens.

Maria Fernanda Cândido e Selton Mello serão os dois agraciados com o

Kikito de Cristal

durante o 54º Festival de Cinema de Gramado - honraria que, pela primeira vez, será entregue a dois artistas simultaneamente. A organização do festival também revelou os filmes selecionados para as mostras competitivas de curtas-metragens brasileiros, longas-metragens documentais e longas-metragens gaúchos. Vinte e um novos títulos entram na disputa pelos Kikitos do festival, que acontece de 14 a 22 de agosto no Palácio dos Festivais. Para encerrar a programação, o festival apresenta a exibição *hors concours* de *La Perra*, coprodução com o Chile, dirigida por Dominga Sotomayor, que estreou em Cannes, com Selton Mello no elenco e na produção executiva. A edição deste ano também inaugura a Residência para Jovens Cineastas, com até 60 novos talentos de todo o país para uma imersão de três dias, além do 1º Encontro Internacional de Cidades, no âmbito do Conexões Gramado Film Market, que chega à sua 10ª edição.

Atriz irlandesa que venceu o Oscar com o filme *Meu Pé Esquerdo*,

Brenda Fricker

morreu na última sexta-feira, aos 81 anos. A informação foi confirmada pelo seu agente, Phil Belfield, à BBC News. Fricker também é conhecida pelos seus papéis em *Esqueceram de Mim 2* (foto), no qual interpreta uma senhora que alimenta pombos no Central Park e ajuda Kevin, protagonista vivido por Macaulay Culkin, e na série britânica *Casualty*, em que vive a enfermeira Megan Roach. A atriz nasceu em Dublin, capital da Irlanda, em 1945, e começou sua carreira com papéis na televisão e no teatro. Em 1990, quando Fricker venceu o Oscar de atriz coadjuvante por *Meu Pé Esquerdo*, ela se tornou a primeira irlandesa a conseguir uma estatueta na categoria, superando concorrentes como Julia Roberts e Anjelica Huston.



previsão do tempo



Rio Grande do Sul

O tempo instável predomina pelo Rio Grande do Sul trazendo um dia de céu encoberto e condições de chuva a qualquer hora em todas as regiões. Condições seguem bastante favoráveis a chuva em áreas do Estado, em alguns pontos associada a temporais com granizo e rajadas de vento. Quanto mais para do Centro para o Norte, sobretudo no Noroeste, maior a possibilidade. O tempo seguirá desta forma ainda na terça-feira, quando no Sul e na Campanha a chuva já não chama tanta atenção. Temperaturas baixas/amenas em todas as regiões.



Porto Alegre

O tempo apresenta cada vez mais instabilidades, com um dia de chuva a qualquer hora em toda a região. Teremos momentos onde a chuva aumenta de intensidade associada a temporais. A chuva é bem distribuída pela Grande Porto Alegre, mas os temporais não. Serão mais localizados.



PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

	22° 20°		19° 17°		17° 15°		20° 13°		22° 11°
Terça-feira		Quarta-feira		Quinta-feira		Sexta-feira		Sábado	